

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS**

JESSYKA FLORENCIO DOS SANTOS

DECIFRA-ME OU DEVORO-TE: CAMINHOS EM DIREÇÃO A POÉTICA

VITÓRIA

2018

JESSYKA FLORENCIO DOS SANTOS

DECIFRA-ME OU DEVORO-TE: CAMINHOS EM DIREÇÃO A POÉTICA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Artes Plásticas da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Artes Plásticas.

Orientador Prof^o. Dr^o. Aparecido

José Cirilo

VITÓRIA

2018

JESSYKA FLORENCIO DOS SANTOS

DECIFRA-ME OU DEVORO-TE: CAMINHOS EM DIREÇÃO A POÉTICA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Artes Plásticas da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Artes Plásticas.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Aparecido José Cirilo

Universidade Federal do Espírito Santo

Orientador

Prof. Dr. Valdelino Gonçalves dos Santos Filho

Universidade Federal do Espírito Santo

Me. Marcela Belo Gonçalves

Universidade Federal do Espírito Santo

“Há um lugar pra chegar, há uma ponte que te levará pro outro lado, há um sonho, uma voz dizendo: “os teus sonhos também são meus!” Vou te levar, te conduzir e quando você alcançar saberás que em todo tempo Eu estive ac lado.” (Cris Duran)

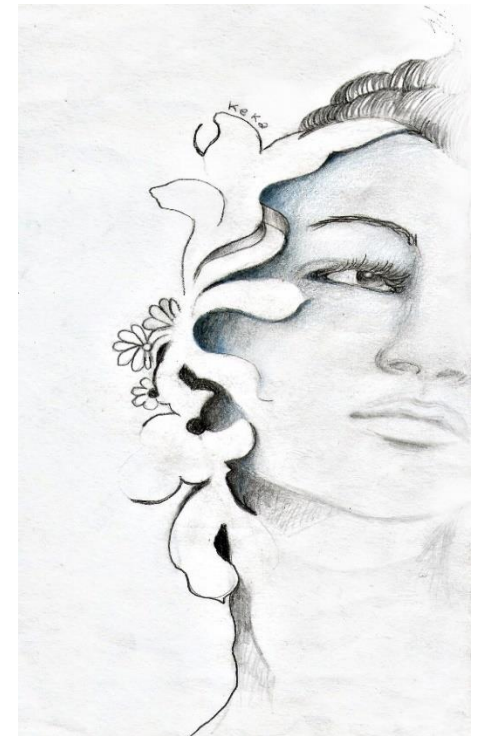
Foi exatamente com essas palavras que um dia sonhei em entrar na Universidade Federal do Espírito Santo e será com elas que encerrarei esse ciclo tão importante na minha vida.

Agradeço imensamente a Deus em primeiro lugar, por ter me sustentado de pé todos esses anos de vivências acadêmicas, pelos amigos que construí ao longo dos períodos, agradeço com muito amor ao Starley Bonfim por segurar em minha mão e acreditar no meu potencial, por minha mãe e meu pai que me ajudaram a caminhar, aos meus irmãos Jessé e Jessilane por torcerem por mim, a Artista Plástica Patrícia Krug, Eddynho Santos, Phill Ribeiro, Isabela M. Breda, Família F.G Crew e os meus amigos do Graffiti Urbano que sempre estiveram ao meu lado me dando todo o suporte.

Agradeço imensamente a Dr^a Camila P. Madalen por cuidar de minha saúde com tanto carinho quando mais precisei na Universidade. Ao Mestre Valdelino Didico pela orientação e atenção dada a mim nesse percurso, ao meu querido Prof. e Dr^o. Cirilo por me mostrar a importância dos meus processos de criação e orientação desse ensaio. E por fim, dedico esse trabalho em memória de Jailson Vinícius Braz Chopin (2016) que sempre torcia para que esse momento chegasse em minha vida e jamais será esquecido.

“O ser sensível é como um espelho d’água encrespando ao mais ligeiro vento e onde uma pedrinha jogada ao acaso traça ondas em círculos sempre crescentes.”

Fayga Ostrower



RESUMO

O presente trabalho é fruto do exercício de reflexões e desenvolvimento dos processos criativos de trabalhos executados e não executados ao longo do meu percurso enquanto aluna da Universidade Federal do Espírito Santo, tornando-se aqui, o objeto de estudo. Durante o processo de construção dessa pesquisa tracei caminhos descritivos em forma de ensaio poético, que me levaram de encontro a minha narrativa através de documentos de processo e vivências urbanas que me possibilitaram perceber o meu eu interior enquanto artista. Faço uma breve descrição dos elementos de composição e significações que os meus trabalhos autorais carregam. Dessa forma, procuro desvendar um pouco das minhas emoções e as formas com que as caracterizo através de minhas pinturas e desenhos em busca da construção da minha narrativa poética.

Palavras chave: Arte. Ensaio. Performance. Emoções. poética.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<i>Figura 1 - Frame do vídeo performance Keka Florencio 2015.</i>	19
<i>Figura 2 - Frame do vídeo performance Keka Florencio 2015.</i>	20
<i>Figura 3 - Frame do vídeo performance Keka Florencio 2015.</i>	21
<i>Figura 4 - Frame do vídeo performance Keka Florencio 2015.</i>	22
<i>Figura 5 - Frame do vídeo performance Keka Florencio 2015.</i>	23
<i>Figura 6 - Frame do vídeo performance Keka Florencio 2015.</i>	24
<i>Figura 7 - Frame do vídeo performance Keka Florencio 2015.</i>	25
<i>Figura 8 - Frame do vídeo performance Keka Florencio 2015.</i>	26
<i>Figura 9 - Frame do vídeo performance Keka Florencio 2015.</i>	27
<i>Figura 10 - Frame do vídeo performance Keka Florencio 2015.</i>	28
<i>Figura 11 - Frame do vídeo performance Keka Florencio 2015.</i>	29
<i>Figura 12 - Frame do vídeo performance Keka Florencio 2015.</i>	30
<i>Figura 13 - Frame do vídeo performance Keka Florencio 2015.</i>	31
<i>Figura 14 - Frame do vídeo performance Keka Florencio 2015.</i>	32
<i>Figura 15 - Frame do vídeo performance Keka Florencio 2015.</i>	33
<i>Figura 16 - Frame do vídeo performance Keka Florencio 2015.</i>	34
<i>Figura 17 – Frame do vídeo performance Keka Florencio 2015.</i>	35
<i>Figura 18 - Frame do vídeo performance Keka Florencio 2015.</i>	36
<i>Figura 19 - Keka Florencio 2015, fotografia. Figura 20 – Esboço para o vídeo performance Keka Florencio, 2015.</i>	37
<i>Figura 21 - Keka Florencio, caderno de artista, detalhe.</i>	42
<i>Figura 22 - Keka Florencio, caderno de artista, detalhe.</i>	44
<i>Figura 23 Keka Florencio, caderno de artista, detalhe.</i>	47

<i>Figura 24 - projeto HistoriArte 2016, Keka Florencio. Figura 25 - "Vida que segue" 50x40cm, Patrícia Krug, 2015.....</i>	<i>50</i>
<i>Figura 26 - Frame do processo criativo do projeto HistoriArte 2016.....</i>	<i>51</i>
<i>Figura 27 - caderno de artista, 2015.....</i>	<i>54</i>
<i>Figura 28 - caderno de artista, detalhe.....</i>	<i>56</i>
<i>Figura 29 - a esquerda: broto de papoula, imagem retirada da internet / a direita: desenho de Quintino Sebastião, Blog pessoal..</i>	<i>58</i>
<i>Figura 30 - texto/imagem, caderno de artista.....</i>	<i>59</i>
<i>Figura 31- caderno de artista, detalhe.....</i>	<i>60</i>
<i>Figura 32 - esboço em caderneta.....</i>	<i>61</i>
<i>Figura 33 - caderno de artista. Figura 34 - caderno de artista.....</i>	<i>62</i>
<i>Figura 35 - esboço em caderno, detalhe.....</i>	<i>63</i>
<i>Figura 36 - caderno de artista, detalhe.....</i>	<i>64</i>
<i>Figura 37 - esboço folha avulsa, detalhe.....</i>	<i>65</i>
<i>Figura 38 - caderno de artista, detalhe. Figura 39 - caderno de artista, detalhe.....</i>	<i>66</i>
<i>Figura 40 - caderno de artista, minha mão esquerda, detalhe.....</i>	<i>67</i>
<i>Figura 41 - caderno de artista, detalhe. Figura 42 - esboço em folha avulsa, detalhe.....</i>	<i>68</i>
<i>Figura 43 - ilustração em folha avulsa, detalhe.....</i>	<i>69</i>
<i>Figura 44 - esboço em folha avulsa, detalhe.....</i>	<i>70</i>
<i>Figura 45 - texto projetado, caderno de artista, 2016. Figura 46 - texto projetado, caderno de artista, 2016.....</i>	<i>71</i>
<i>Figura 47 - texto projetado, caderno de artista, 2016.....</i>	<i>72</i>
<i>Figura 48 - esboço folha avulsa.....</i>	<i>76</i>
<i>Figura 49 - detalhe, série fotográfica: Decifra-me ou Devoro-te, 2016.....</i>	<i>77</i>
<i>Figura 50 - série fotográfica: Decifra-me ou Devoro-te, 2016.....</i>	<i>78</i>
<i>Figura 51- a direita e a esquerda – detalhes, série fotográfica: Decifra-me ou Devoro-te, 2016.....</i>	<i>79</i>
<i>Figura 52 detalhe, série fotográfica: Decifra-me ou Devoro-te, 2016.....</i>	<i>80</i>
<i>Figura 53 - série fotográfica: Decifra-me ou Devoro-te, 2016.....</i>	<i>81</i>
<i>Figura 54 - detalhe, série fotográfica: Decifra-me ou Devoro-te, 2016.....</i>	<i>82</i>
<i>Figura 55 - detalhe, série fotográfica: Decifra-me ou Devoro-te, 2016.....</i>	<i>83</i>
<i>Figura 56 - série fotográfica: Decifra-me ou Devoro-te, 2016.....</i>	<i>84</i>
<i>Figura 57 - detalhe, série fotográfica: Decifra-me ou Devoro-te, 2016.....</i>	<i>85</i>

<i>Figura 58 - série fotográfica: Decifra-me ou Devoro-te, 2016.</i>	<i>86</i>
<i>Figura 59 detalhe, série fotográfica: Decifra-me ou Devoro-te, 2016.</i>	<i>87</i>
<i>Figura 60 - a esquerda e direita detalhe, série fotográfica: Decifra-me ou Devoro-te, 2016.</i>	<i>88</i>
<i>Figura 61 - série fotográfica: Decifra-me ou Devoro-te, 2016.</i>	<i>89</i>
<i>Figura 62 - detalhe, série fotográfica: Decifra-me ou Devoro-te, 2016.</i>	<i>91</i>
<i>Figura 63- série fotográfica de Decifra-me ou Devoro-te, 2016.</i>	<i>92</i>
<i>Figura 64 série fotográfica de Decifra-me ou Devoro-te, 2016.....</i>	<i>93</i>
<i>Figura 65- série fotográfica de Decifra-me ou Devoro-te, 2016.</i>	<i>94</i>
<i>Figura 66- série fotográfica de Decifra-me ou Devoro-te, 2016.</i>	<i>95</i>
<i>Figura 67 - série fotográfica de Decifra-me ou Devoro-te, 2016.....</i>	<i>96</i>

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	12
1. AMPLIANDO A IMAGEM.....	15
1.1 O PROCESSO CRIATIVO NO GRAFFITI.....	15
2. O FAZER POÉTICO.....	48
2.1 DESVENDANDO DECIFRA-ME OU DEVORO-TE.....	74
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	97
4. REFERÊNCIAS.....	99

“Em vez de me deixar levar pelo desespero, tomei o partido da melancolia ativa enquanto tinha a potência da atividade, em outras palavras; preferi a melancolia que espera, que aspira e que busca, à outra que embota e, estagnada, desespera.”

Vincent Van Gogh



CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente trabalho trata-se de um ensaio poético a respeito do meu processo criativo em artes desenvolvidos no ano de 2015 e 2016. Os trabalhos realizados durante esse período são frutos das práticas e experimentações enquanto aluna do curso de Artes Plásticas da Universidade Federal do Espírito Santo. Através dos registros dos documentos de processo pude fazer uma análise interior a respeito das significações e emoções que caracterizam minhas criações indo de encontro a minha poética.

Este ensaio foca no meu fazer processual, dando ênfase nas reflexões a respeito das significâncias emocionais presentes ao longo do meu percurso enquanto artista. “Os documentos de processo de criação configuram-se como testemunhos da singularidade do sujeito criador e dos esquemas mentais que envolvem o seu processo de criação.” (CIRILLO, José. 2009.p.23).

A partir do momento em que notei a importância dos registros de processo como documentos do artista, pude observar minhas particularidades ao analisar alguns guardados e compreender características que já estavam presentes em minhas criações que antes eram despercebidas e que hoje me possibilitam a conhecer o meu eu interior dando sentido a minha narrativa poética. Ao fazer reflexões a respeito das impressões deixadas em trabalhos de artistas, estamos entrando no mundo da mente criadora e descobrindo parte dos seus mecanismos de desenvolvimento da ideia. “[...] os documentos do processo de criação dos artistas apresentam-se como um reservatório da mente criadora, tendo a função de rememoração experimental [...]” (CIRILLO 2009, p.23).

Com os registros dos documentos de processos que se encontram nas páginas seguintes, procurei percorrer caminhos que me levaram de encontro ao amadurecimento da minha narrativa poética, através das práticas constantes ao longo dos períodos em que cursei Artes Plásticas na Universidade Federal do Espírito Santo. Nas seguintes páginas, você encontrará registros fotográficos, reflexões, caminhos, emoções, referências, esboços, desenhos, textos, poesias e texto-imagem do meu processo criativo em pintura durante o ano de 2015 e 2016.

No primeiro capítulo: “Ampliando a Imagem – o processo criativo no *Graffiti Urbano*” deve ser lido como um relato, uma breve descrição de como acontece a pintura através da linguagem do *graffiti* urbano e das características dos signos que compõem minhas criações. Além do alcance da imagem ser mais ampla devido a sua exposição nas ruas. O vídeo performance apresentado, *Keka Florencio, 2015* foi desenvolvido afim de dar importância aos registros do processo já que a linguagem do *graffiti* acaba por se tornar efêmera pelas condições que as caracterizam e o vídeo se torna um documento de processo do artista que pode ser facilmente consultado através dos veículos de mídia. Esse capítulo aborda de forma direta e clara as minhas reflexões e particularidades como elementos principais presentes em minhas criações.

No segundo capítulo: “O fazer poético” trata-se de um estudo de análise das minhas criações através dos documentos de processos do ano de 2015 e 2016. São desenhos, esboços e escritas onde faço reflexões e uma breve descrição dos elementos que estão empregados em minhas personagens femininas, caracterizando-as com minhas particularidades e experiências vivenciadas ao longo do meu tratamento após o Diagnóstico de Síndrome do Pânico.

Os registros estão carregados de emoções, de melancolia, de mágoas, medos, afetos, amadurecimento, renascimento e equilíbrio mental. Nesse capítulo se encontram fotografias da Série: Decifra-me ou Devoro-te, criadas no ano de 2016 com intuito de melhor compreensão da doença em sua fase inicial até sua fase de melhora. Descrevo as significações de acordo com as imagens e suas simbologias a partir das minhas reflexões pessoais. Dessa forma, busco conhecer os meus percursos a respeito da vida e registrar o meu fazer poético em forma de ensaio.

1 AMPLIANDO A IMAGEM

1.1 O processo criativo no Graffiti urbano

A presente pesquisa trata-se de um ensaio poético a respeito do meu processo criativo em pintura, especificamente em trabalhos desenvolvidos entre 2015 a 2016. Enquanto aluna do curso de Artes Plásticas na Universidade Federal do Espírito Santo, desenvolvi várias técnicas de pintura em suportes diferentes, sobretudo em constante atividade com a linguagem do *graffiti* urbano. O foco deste capítulo é o meu processo criativo enquanto artista urbana.

“Como processos intuitivos, os processos de criação interligam-se intimamente com o nosso ser sensível.”
(OSTROWER, Fayga 1978.p12).

Tomo como exemplo as palavras da autora Ostrower (1978) para enfatizar que o processo de criação se interliga com o nosso estado emocional. Sendo assim, nossas emoções influenciam diretamente em nosso processo criativo. Como autora desse trabalho, dou início ao presente ensaio partindo desse princípio onde a linha de pensamento para a construção da minha narrativa poética está ligada ao meu estado emocional decorrentes de vivências pessoais. O nome *Keka Florencio* descrito nas legendas referentes ao vídeo performance, trata-se de um pseudônimo de identificação do meu nome artístico em junção ao meu sobrenome.

O trabalho referente a essa pesquisa se encontra nas páginas 19 a 37 onde realizei o vídeo performance *Keka Florencio, 2015* como registro do meu processo criativo urbano sob direção do Coletivo F.G Crew¹ enquanto aluna do curso de Artes Plásticas da Universidade Federal do Espírito Santo. Não poderei descrever com precisão as emoções que estavam presentes no ato da criação desse trabalho pois entendo que as mesmas são momentâneas. Mas os registros dos documentos de processo carregam resquícios dessas emoções que foram depositadas em cadernos de artistas como rabiscos, rascunhos e outros em folhas avulsas.

“[...] os documentos do processo de criação dos artistas apresentam-se como um reservatório da mente criadora, tendo a função de memorização experimental [...]” (CIRILLO 2009, p.23).

Para Cirillo (2009) os documentos do processo servem como armazenamento das primeiras ideias do artista, possibilitando que os mesmos ajudem o artista a se lembrar da ideia inicial em outros momentos.

Produzi *Keka Florencio 2015*, que se trata de um vídeo Performance onde me coloco como intérprete da minha criação enquanto artista urbana. O vídeo se inicia com a minha chegada ao espaço onde acontecerá a intervenção urbana e logo em seguida acontece os primeiros traços para a ampliação do trabalho. Durante a ampliação do desenho, apareço em pequenos cortes de imagens, narrando as particularidades que compõem a minha poética. O

¹ Coletivo F.G Crew, grupo Capixaba formado por 5 integrantes das Artes Visuais, que desenvolvem projetos artísticos dentro da linguagem da Arte Urbana.

vídeo vai se desenvolvendo à medida que vou avançando no processo da pintura evidenciando cada passo do percurso, contando com as imagens de apoio coletadas pelos artistas Liam Bononi² e Starley Bonfim³. O desenho esboçado trata-se de uma personagem feminina desenvolvida por mim, que constrói uma narrativa carregada de significações e elementos de composição que fazem alusão a fragilidade e resistência humana.

Nesse trabalho evidencio o meu processo criativo em arte urbana como uma forma de diferenciar o espaço criador do artista. Muitos artistas trabalham em seu espaço particular, um quatinho, um estúdio ou ateliê. Alguns só conseguem produzir se não estiverem sendo observados por espectadores o tempo todo. Cada artista desenvolve seu processo criativo de maneira diferente, com materiais diferentes e o *graffiti*⁴ nos permiti estar em lugares distintos e com espectadores de todas as idades observando nossa criação. Para esse capítulo estive em contato com a obra de Celso Gitahy⁵ que é um dos artistas pioneiros na linguagem do Graffiti Urbano no Brasil nos anos 80 é autor do livro *O que é Graffiti* (GITAHY, 1999) que narra sua história e dos demais artistas urbanos de sua época e fala da importância do uso da cidade como suporte artístico. Tomo como base a autora Fayga Ostrower⁶ escritora do livro *Criatividade e processos de criação* que fala sobre o ser humano criativo e utilizo referências do livro: *Arqueologias da Criação, estudos sobre o processo criativo*, pelo Professor e Doutor Aparecido José Cirillo⁷.

² Liam Bononi é Artista Visual / urbano, Videomaker e Produtor Cultural de Eventos.

³ Starley Bonfim é Artista Visual Urbano e Produtor Cultural de Eventos.

⁴ Graffiti, plural de Graffito, palavra de origem Italiana que significa inscrição ou desenhos de época riscadas a ponta de carvão sobre rochas, paredes.

⁵ Celso Gitahy, Artista Plástico, pioneiro na arte contemporânea *Graffiti urbano* no Brasil e autor do livro *O que é Graffiti*.

⁶ Fayga Ostrower, Artista Plástica Brasileira, atuava como pintora, ilustradora, teórica da arte.

⁷ Aparecido José Cirilo, Professor, Doutor e pesquisador da Universidade Federal do Espírito Santo.

“As cidades não são só o suporte, mas os tons das tintas e os movimentos todos do surpreendente imaginário humano.”
(GITAHY, Celso.1999, p.74).

Conforme Celso Guitahy (1999) menciona, as cidades não são somente suportes vazios, há uma conexão maior entre o artista criador e o espaço a ser utilizado. Através do vídeo Performance: *Keka Florencio 2015*, sigo no meu imaginário ampliando minhas ideias através da linguagem das ruas, onde todas as pessoas terão acesso ao meu trabalho e poderão interpretá-los em reflexões de maneira subjetiva. Possibilitando um alcance muito maior aos espectadores que não frequentam espaços expositivos e o contato direto com os artistas em produção. O ateliê passa a ser a rua e os seus materiais e suportes são elementos que compõem uma cidade. Para esse ensaio não vou me prender a crítica da arte no que diz respeito ao conceito da linguagem do *graffiti* urbano e da pichação nas grandes cidades ou seu discurso de comportamento dentro de espaços expositivos, pois me coloco como objeto de estudo e ciente disso compreendo que minhas particularidades estão ligadas intensamente com o meu modo de produção, visto que não utilizo somente da linguagem da arte urbana como característica principal do meu trabalho.

O que mostrarei aqui são percursos do meu processo de criação que foram tomando formas figurativas a partir das minhas representações da figura humana, com base nas reflexões de vivências pessoais que foram se desenvolvendo através de caminhos para o despertar da minha narrativa poética e a linguagem do *graffiti* urbana se faz presente neste capítulo como uma, dentre outras, materialidades do meu trabalho.



Figura 1 - Frame do vídeo performance Keka Florencio 2015.



Figura 2 - Frame do vídeo performance Keka Florencio 2015.



Figura 3 - Frame do vídeo performance Keka Florencio 2015.



Figura 4 - Frame do vídeo performance Keka Florencio 2015.



Figura 5 - Frame do vídeo performance Keka Florencio 2015.

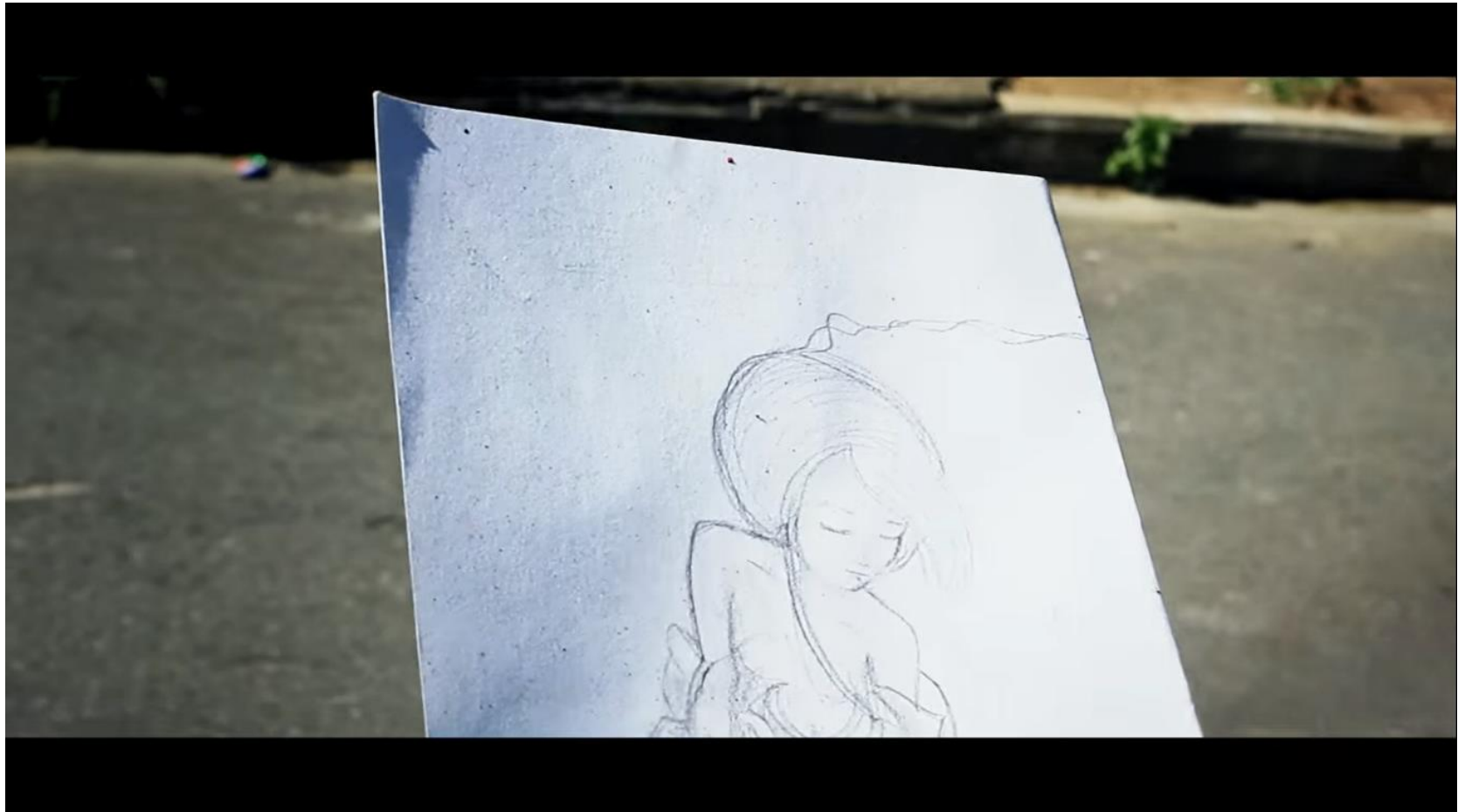


Figura 6 - Frame do vídeo performance Keka Florencio 2015.



Figura 7 - Frame do vídeo performance Keka Florencio 2015



Figura 8 - Frame do vídeo performance Keka Florencio 2015.

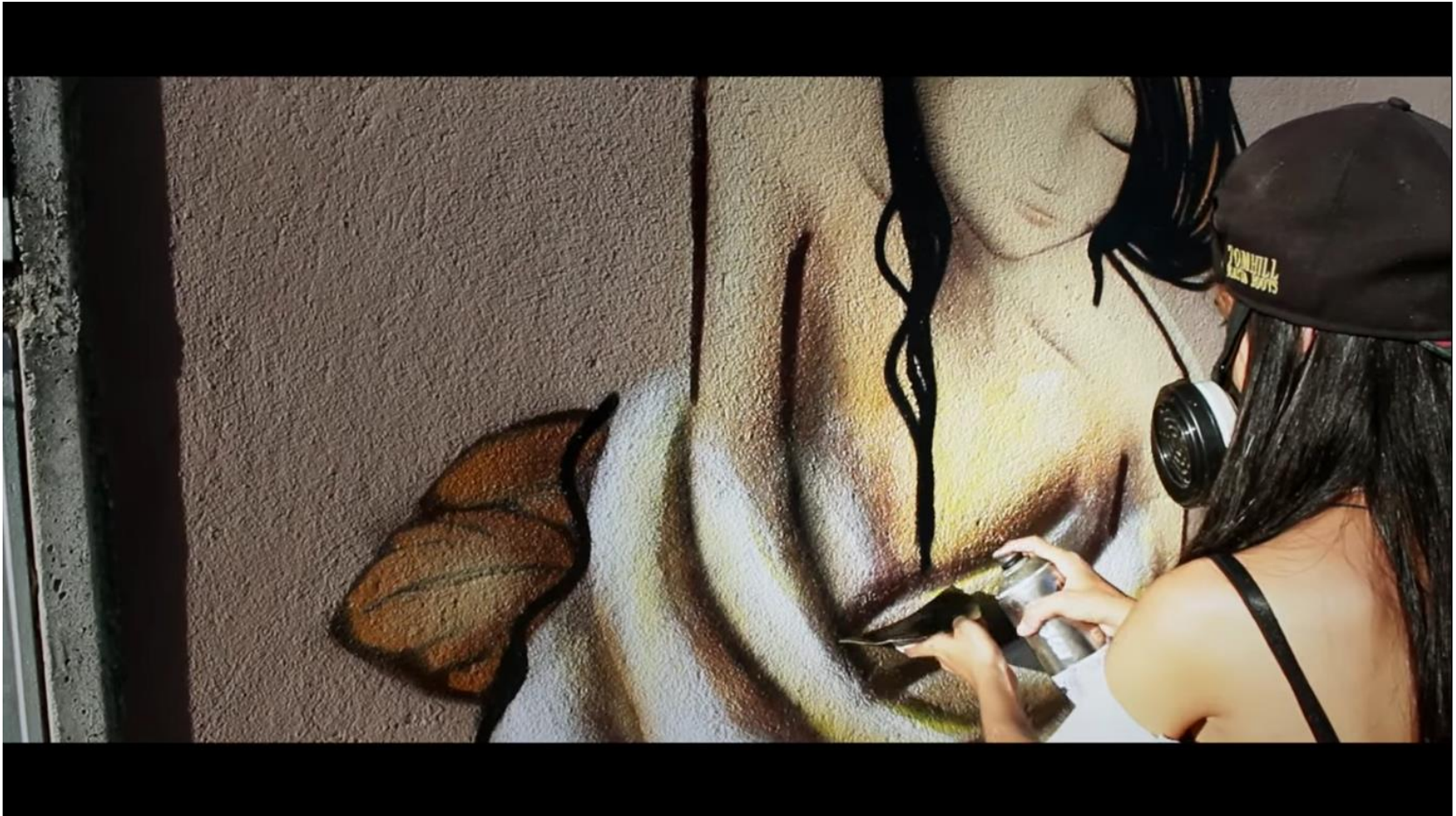


Figura 9 - Frame do vídeo performance Keka Florencio 2015.



Figura 10 - Frame do vídeo performance Keka Florencio 2015.



Figura 11 - Frame do vídeo performance Keka Florencio 2015.



Figura 12 - Frame do vídeo performance Keka Florencio 2015.



Figura 13 - Frame do vídeo performance Keka Florencio 2015.



Figura 14 - Frame do vídeo performance Keka Florencio 2015.



Figura 15 - Frame do vídeo performance Keka Florencio 2015.



Figura 16 - Frame do vídeo performance Keka Florencio 2015.



Figura 17 – Frame do vídeo performance Keka Florencio 2015.



Figura 18 - Frame do vídeo performance Keka Florencio 2015.



Figura 19 - Keka Florencio 2015, fotografia.



Figura 20 – Esboço para o vídeo performance Keka Florencio, 2015.

O vídeo performance apresentado foi desenvolvido através da idealização do coletivo F.G Crew em 2015. A ideia central era de cada artista gravar seu processo criativo nas ruas e dessa forma eternizar o processo da pintura e direcionar os caminhos da poética do artista, já que a prática do *graffiti* se torna efêmera por decorrência de sua exposição em espaços públicos. O vídeo mostra o processo de construção do meu trabalho e através da minha fala, evidencio a simbologia empregada nos elementos de composição da personagem principal.

“Em todas as matérias com que o homem lida se fará sentir sua ação simbólica. Em todas as linguagens, ao articular uma matéria, o homem deixa a sua marca, simboliza e indaga, movido por sua pergunta ulterior, que é pelo sentido do viver.”
(OSTROWER, Fayga. 1978,p.53).

Como diz Ostrower (1978) o homem utiliza de vários meios e materiais para se expressar e da mesma maneira ele se sente bem em desenvolver aquilo que se identifica. A partir disso, busco desenvolver criações que tenham relação com coisas ou elementos que estão em minha volta e que trazem um complemento significativo como composição da minha poética. O homem por si só, necessita de se expressar, seja através da fala, através do desenho, da pintura, da música...o desejo instintivo do ser humano é de se ver pertencente a algum grupo, alguma cultura que o faça se sentir vivo. Por me considerar extremamente sensível, sempre estive em busca do conhecimento interior que

me possibilitasse a compreender minhas frustrações, emoções, medos e desejos afim de eliminar tudo aquilo que me faria mal emocionalmente. No período da gravação do vídeo performance *Keka Florencio*, meu corpo estava adoecendo de maneira notável, era o início da minha Síndrome do Pânico que somente através de tratamento medicamentoso e terapêutico, pude desvendá-la. Meu corpo estava exposto a tudo e eu não estava preparada para isso. Foi a partir desse momento, que me desafiei a trabalhar com meu corpo e mente ao mesmo tempo sem viver refém dos meus medos e inseguranças mediante a doença da Síndrome do Pânico e o *graffiti* tem seu grande papel nessa história pois me possibilitava estar presente em lugares públicos, com movimentos de pessoas, de veículos, das normalidades do cotidiano, me ajudando a lidar com o medo de estar exposta ao público em situação de vulnerabilidade.

“O homem pode falar com emoção, mas ele pode falar também sobre as suas emoções.” (OSTROWER, 1978, p.22)

Assim como afirma Ostrower (1978) as criações que desenvolvi durante esse processo foram de grande importância para a construção da minha narrativa poética, pois me possibilitaram a me conhecer melhor e a filtrar o que pulsava em meu coração e logo poderia virar um desenho, uma pintura, uma poesia. E essas criações foram registradas como forma de preservação das minhas memórias mesmo em estado de tristeza, melancolia e se tornando documentos do meu processo criativo e que me ajudaram a compreender melhor quem sou.

Coloco o meu corpo e a minha mente diante das minhas maiores fragilidades emocionais e físicas e tento através da pintura, equilibrar as duas coisas como se fossem uma só. Eu vivo pela minha arte e a minha arte se caracteriza através de minhas experiências emocionais. E aqui nós somos objetos de estudos.

“O ser sensível é como um espelho d’água encrespado ao mais ligeiro vento e onde uma pedrinha jogada ao acaso traça ondas em círculos sempre crescentes.” (OSTROWER, 1978, p.73).

Todos os documentos de registro do meu processo de pintura através do *graffiti* estão nas páginas 19 a 37 desse capítulo, que traz também o esboço da ideia inicial para a proposta do vídeo performance. As imagens são recortes das cenas do processo de criação passo a passo onde no decorrer do desenvolvimento da pintura, narro os elementos de composição e suas importâncias para a construção da minha poética artística.

Este trabalho foi desenvolvido fora do âmbito acadêmico, mas foi utilizado como exemplo para disciplinas obrigatórias e eletivas ao longo do meu percurso como aluna do curso de Artes Plásticas. Foi divulgado através das redes sociais e teve um alcance considerável entre todos os públicos, fazendo com que o meu processo criativo fosse difundido para além dos resultados obtidos através do contato na rua.

Na página 19 a figura 1 representada é o início do desenvolvimento da ideia do trabalho que já estava em minha mente e foi preciso alguns segundos para que ela se transportasse para o papel. São inspiradas em reflexões pessoais de experiências que vivenciei. Ao direcionar minha mente para esse trabalho em específico, desenvolvi o esboço sobre papel cartolina por ser mais resistente ao manuseio na rua, como direcionamento do processo de ampliação da imagem. Esse esboço está representado através da figura 20 da página 37. Os traços foram precisos e marcantes já que utilizei o lápis grafite na variação *6B* para ilustrar a minha primeira ideia.

Também na página 19 desse capítulo, apareço na figura 1 demarcando o espaço com a ideia de ampliação da imagem, esse momento é importante para analisar como a figura se comporta sobre aquele determinado espaço se a figura está pequena, se está fora do lugar, ou se não se encaixa na posição que fora preparado para aquele projeto. É o momento da segunda construção do esboço, já que a primeira foi depositada sobre o papel. Nesse processo vou ajustando conforme a imagem se encaixa de maneira sutil, harmônica e com as características que irão compor minha personagem.

O ato de pensar a pintura na rua com todo o ritual de iniciação e de término faz parte do meu processo de criação. A sensação de estar livre nas ruas, com os pés no chão, sentindo o bater do vento no rosto, o sol, ou as nuvens cinzas em dias nublados, tudo se comunica com meu espírito na hora de começar a obra. As vivências do processo criativo com a arte urbana ao meu ver é de forma singular pois carregam muito de nós para concretização do trabalho.



Figura 21 - Keka Florencio, caderno de artista, detalhe.

Ainda sobre a página 37 a personagem criada por mim, traz em suas características físicas um corpo feminino, metade estrutura corporal humana e a outra metade a figura de uma flor de espécie rosa, que no esboço simboliza a junção dos dois elementos como uma ligação única. O cabelo volumoso e as mechas soltas trazem uma característica singular que vem do meu tipo de cabelo original, ele sempre foi bem volumoso. A cabeça está baixa olhando em direção ao toque de sua mão na sua parte inferior representado por uma rosa, com um gestual de carinho

e cuidado por sua fragilidade. Sou uma mulher de baixa estatura e por isso as pessoas sempre me observam como se eu fosse tão pequena e frágil a ponto de me quebrar por inteira se me veem desenvolvendo alguma atividade do cotidiano que aparenta ser impossível para mim. Isso resultou na forma como me enxergava enquanto pessoa. De certa forma, isso contribuiu para que eu representasse aquilo que estava em mim de maneira inconsciente durante muito tempo e que podem ser observadas como características empregadas em minhas personagens.

“Espontâneas, as associações afluem em nossa mente com uma velocidade extraordinária. [...] Embora as associações nos venham com tanta insistência que talvez possam tender para o difuso, estabelecem-se determinadas combinações, interligando-se ideias e sentimentos.” (OSTROWER, FAYGA, 1978, p.20).

Tomando conhecimento das palavras de OSTROWER (1978) pude compreender um pouco mais do que se caracterizava as minhas personagens. Ao retroceder e analisar trabalhos anteriores, pude identificar o estágio de melancolia ativa sobre minhas representações visuais e isso se dava a partir do momento de extrema intensidade emocional que eu estava enfrentando e o resultado disso se transparecia em minhas criações me colocando no dever de expulsar esses sentimentos que me afligiam por dentro como uma forma de alívio para a alma. Até aqui, a figura das flores não estava intensamente ligada ao meu íntimo pois elas faziam parte da minha representatividade

visual porque esteticamente me agradavam muito, mas o simbolismo ainda estava sendo construído. Eu me enxergava como um ser pequeno, sem importância, sem notoriedade, solitária e as minhas personagens carregavam um pouco de tudo isso. Eu criava cada uma como se fossem um reservatório de amor que eu sentia pela vida, desvendando a minha carência profunda de afeto.

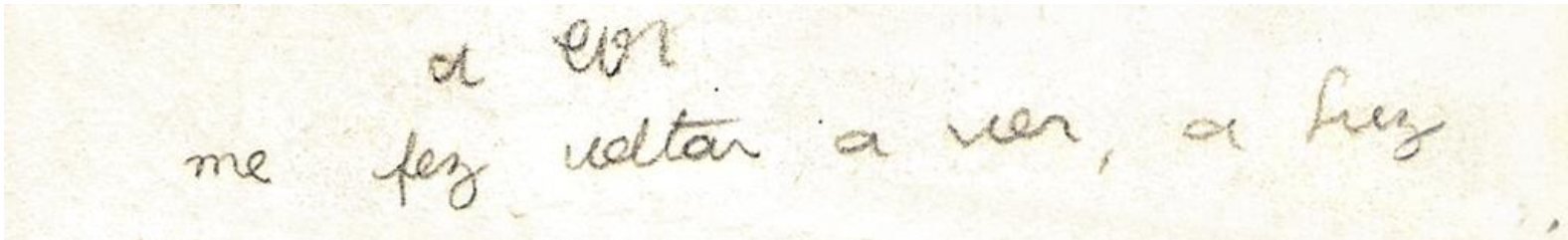


Figura 22 - Keka Florencio, caderno de artista, detalhe.

A partir da página 20 com a figura 2 em diante as fotografias registram os momentos em que acrescento cores em meu desenho. Cada artista tem uma forma de trabalhar em suas criações, uns utilizam apenas os *sprays* como matéria, e outros utilizam tintas à base de água para colorir o fundo ou a própria obra, eu utilizo desses dois recursos citados. Os *Sprays* carregam uma característica diferente que requer habilidade dos artistas que irão manusear, precisando da prática para se alcançar determinadas técnicas. As cores dos *sprays* são variadas e geralmente suas misturas são feitas na própria superfície de aplicação, substituindo os famosos *Godé's*. Cada movimento da lata pode caracterizar um tipo de traço específico ou sua pressão sobre o *cap*, palavra estrangeira que significa bico, pode diferenciar as espessuras dos traços que você gostaria de aplicar, mas tudo isso exige a prática constante do artista. Eu utilizo das cores mais neutras, simulando tons de pele e tons pastéis que remetem calma e harmonia, tanto no *spray* quanto nas tintas à base de água adicionando pigmentos de cores líquidas. Pensar na construção do trabalho desde o esboço até as escolhas das cores faz parte do processo criativo do artista de rua, levando sempre em consideração a ideia de que o artista irá produzir de acordo com suas particularidades. Meus traços são geralmente simples e suaves, com a constante presença do *sfumato*, como se tudo fosse feito de maneira completamente delicada.

Minhas escolhas pelas cores partem do princípio do sentimento. É como se eu pudesse sentir as cores. Mas gosto de trabalhar com os resultados das misturas entre elas e raramente utilizo cores prontas. O amarelo ocre pra mim traz a sensação da nostalgia, do aconchego e se caracteriza como minha cor favorita, ela está sempre empregada em minha paleta de cores. A cor marrom e suas variações e o verde oliva, também são bem característicos em minhas pinturas e as associo a sensação de calma. Estar com um pedacinho da natureza em minhas representações me deixa mais confortável pois é como se eu estivesse em casa.

A figura 13 da página 31 consiste na fotografia da finalização da personagem, onde me direciono para as camadas do fundo que tende a ser feito antes, durante ou depois da figura principal, dependendo do processo de cada artista, mas eu costumo desenvolver o fundo após agilizar bastante a figura principal. Construo a ideia de figura e fundo com uma composição de arabescos feitos através de recortes de máscaras denominadas de *stencil* ou molde vazado. Os arabescos são de origem árabe, e me chamam atenção pelo seu gestual que se assemelham com as plantas. Os arabescos se repetem por todo o painel sendo utilizada a mesma máscara para impressão com o uso do spray. O fundo cria uma relação com a figura principal que não chega a ocupar o centro do painel, mas se equilibra estando ao lado esquerdo do espaço reservado para a pintura, isso quebra com o estático, se preocupa em recolocar a figura da personagem como elemento livre. Ao mesmo tempo que o fundo traz a ideia de papel de parede decorativo pelo uso dos arabescos como composição, há elementos de pétalas de flores que acompanham um certo movimento até uma árvore que se encontra próximo ao muro e pode ser visto na figura 11 em um ângulo de baixo pra cima na página 29.

As pétalas saem da personagem principal dando impressão de movimento que retira a ideia de a figura estar somente em primeiro plano e a coloca em uma posição de mistura e interação com o próprio fundo. As cores empregadas nos arabescos se modificam, deixando de lado a repetição maçante do mesmo elemento e da mesma cor. A figura principal parece estar flutuando por entre esses dois elementos: os arabescos e as pétalas. E finalizando com a assinatura que também faz parte do equilíbrio das composições do painel e possibilitando ao espectador, reconhecer

o autor da obra. O contato entre o artista e o espectador em seu momento de criação faz com que o trabalho seja elaborado com mais gratificação. As vivencias em cada momento nunca serão as mesmas, sempre há algo de novo que complementa e faz com que eu me inspire a continuar pintando. É o momento em que o espectador consegue acompanhar o processo criativo do artista na medida em que dialoga com tudo o que está em sua volta. As ruas são verdadeiras galerias de arte a céu aberto, convidando quem quiser ver, conhecer, refletir, questionar as mensagens deixadas pelos artistas de acordo com a interpretação de cada um.



Figura 23 - Keka Florencio, caderno de artista, detalhe.

2 O FAZER POÉTICO

Em 2016 ao participar da disciplina Tópicos Especiais do curso de Artes Plásticas na Universidade Federal do Espírito Santo, pude iniciar uma busca pessoal pelo conhecimento das singularidades do meu processo criativo enquanto artista. Através dessa busca, aprendi a observar as características que compõem cada trabalho desenvolvido e a importância dos percursos tomados para que essa obra se concretizasse. Dessa maneira, constituo minha narrativa poética a partir de reflexões a respeito de vivências pessoais que são componentes significativos no meu processo criativo. Este trabalho está conjugado em primeira pessoa com intuito de fazer um passeio pelos documentos de processo escolhidos por mim, identificando os elementos que compõem cada criação por onde evidencio minhas particularidades e associações. O foco aqui é evidenciar e descrever os elementos de composição e suas singularidades através do trabalho artístico autoral denominado: *Decifra-me ou Devoro-te*.

“Os documentos de processo de criação configuram-se como testemunhos da singularidade do sujeito criador e dos esquemas mentais que envolvem o seu processo de criação.”

(CIRILLO, José. 2009.p.23.)

Para Cirillo (2009) os documentos que caracterizam o processo inicial da criação são guardados por muitos artistas com a possibilidade de ampliar a própria capacidade de se criar novas imagens. Além disso, cada documento traz consigo uma reflexão diferente acerca de determinadas vivências do próprio criador garantindo sua singularidade.

A partir desse entendimento, separei documentos de processo que datam entre 2015 e 2016 que são registros que evidenciam minhas emoções mediante ao meu diagnóstico de Síndrome do Pânico ocorrido em 2016. A doença foi descoberta a partir do momento em que não conseguia mais ter o convívio social normal e por consequência, prejudicando o meu empenho acadêmico. Com isso, meu corpo se encontrava fragilizado e estagnado no tempo. Tudo o que me restava era desenhar e pintar para que tudo voltasse a ficar bem. Como resultado desse processo quase terapêutico, nasceu a série de pinturas: *Decifra-me ou Devoro-te*.

A série consiste em seis pinturas temáticas desenvolvidas sobre pequenos suportes de madeira, onde registrei sensações pessoais ao longo do meu tratamento medicamentoso. Nesse percurso, conheci a Artista Plástica mineira, *Patrícia Krug*⁸ que descobriu ser portadora de duas síndromes raras de nome *Esclerodermia* e *Espondiloartrose*, ambas são doenças autoimunes e a impedem de continuar com suas rotinas sociais e afazeres do seu cotidiano.

Foi através da arte que Patrícia se fortaleceu, transmitindo suas emoções para belíssimas pinturas feitas com delicadeza e tamanha sensibilidade. Ela se tornou fonte de inspiração e superação de vida para mim e essa admiração resultou em um trabalho realizado no mesmo ano de 2016 através do projeto *HistoriArte*,⁹ idealizado pelo Coletivo F.G Crew e contemplado por Edital de Cultura através da SECULT – Secretaria de Cultura do Estado do Espírito Santo. O projeto que consistia em fazer homenagens a personalidades artísticas que fizeram diferença em seu campo de atuação, traz a linguagem do *graffiti* urbano como característica principal de sua ação. Patrícia foi homenageada por sua grandeza e superação enquanto artista e teve seu rosto pintado por mim através das técnicas

⁸ Patrícia Krug, Artista Plástica, natural de Minas Gerais, desenvolve pinturas artísticas como forma de terapia para suas doenças autoimunes

⁹ Projeto HistoriArte, idealizado pelo Coletivo F.G Crew em 2014, é um projeto de nome que consiste em desenvolver painéis temáticos contando histórias de figuras atuantes das artes como forma de expandir seus feitos representados através da linguagem do graffiti urbano.

do realismo na rua. Ela esteve presente na inauguração da pintura localizada na cidade de Vitória, Estado do Espírito Santo como mostra a fotografia abaixo na Figura 24. Ao lado, na figura 25 a imagem intitulada “*Vida que segue*” retrata o trabalho autoral de *Patrícia Krug* datada do ano de 2015.

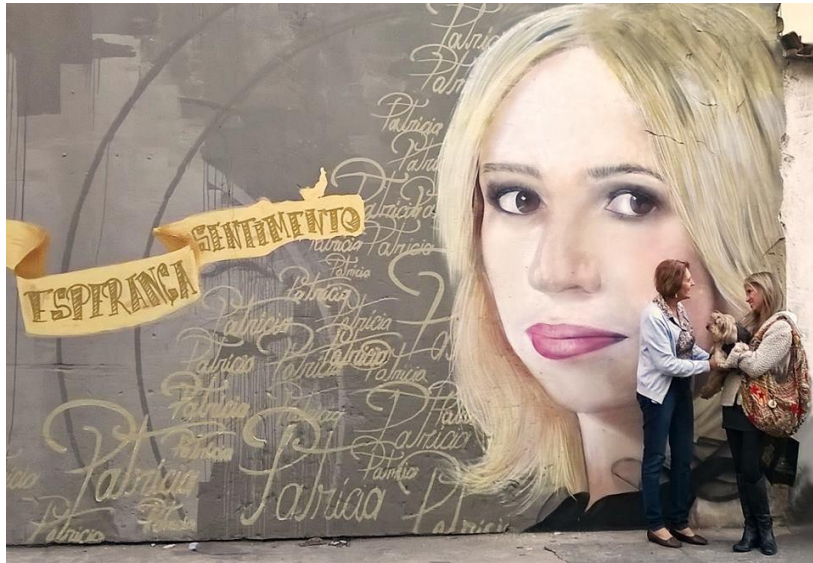


Figura 24 - projeto HistoriArte 2016, Keka Florencio.



Figura 25 - "Vida que segue" 50x40cm, Patrícia Krug.

O processo de realização dessa obra para o projeto *HistoriArte*, foi marcado por muitas dificuldades e emoções, pois eu fui responsável por realizar a pintura do rosto da artista que me inspira e mesmo estando doente, me propus a ir até o final. Esse trabalho tem um peso imenso e muito significativo em minha carreira enquanto artista e achei fundamental citá-lo neste ensaio pois ele é fruto de um esforço emocional imenso e de muita resistência física. São formas que encontrei de desafiar a mim mesma mediante ao problema da Síndrome, persistindo e resistindo a tudo aquilo que me fazia retroceder.



Figura 26 - Frame do processo criativo do projeto HistoriArte 2016.

O plano de elaboração das obras de *Decifra-me ou Devoro-te* se inicia através de escritas que foram depositadas no meu caderno de artista. Logo após uma série de desenhos aleatórios começaram a nascer. Escolhi alguns deles para compor esse ensaio. Os documentos escritos serviram de resgate de memória para a partir daí formular novas imagens afins de representar minhas emoções. Para Cirillo (2009, p.19). “[...] o processo de criação nas artes visuais é acompanhado pelo registro das reflexões da mente criadora em determinados suportes (móveis ou não), os quais deixam acessíveis alguns vestígios do ato criador.” Esses vestígios podem entregar particularidades da personalidade do artista, como os elementos empregados nas imagens.

“Os esboços estão acompanhados de anotações de orientação e escritas de poesias que ajudam a compor as figuras. Esses documentos “[...] apresentam-se como um reservatório da mente criadora, tendo a função de rememoração experimental.” (Cirillo, 2009, p.23).

A partir das palavras de Cirillo (2009) evidencio aqui como foco, a presença de elementos particulares que compõem minhas ilustrações como característica pessoal da minha poética. Não vou interpretar de forma descritiva os significados conceituais de cada elemento de imagem, pois utilizei das minhas reflexões de acontecimentos vividos como fonte de inspiração. Para a série: *Decifra-me ou Devoro-te*, busquei retratar sensações emocionais que podem ser interpretadas de maneira subjetiva, visto que cada indivíduo se identifica de maneira diferente com as figuras

representadas. Gostaria de deixar claro aqui, que os documentos referidos são processos construídos através das minhas experiências pessoais sem me aprofundar no que diz respeito aos sintomas médicos concretos da doença e nem adentrar especificamente no campo da Psiquiatria.

Entendo que ao atravessar o problema da Síndrome, me possibilitou a conhecer melhor os meus medos, minhas fragilidades, angustias, sensações de agonia, de prazer, de amor e principalmente de força e resistência humana. E esse processo me fez perceber uma mulher mais forte e nessa medida fui me apossando de elementos visuais que foram se caracterizando com mais frequência em meus trabalhos e que marcam essa fase de maior intensidade da minha trajetória enquanto artista. Posso dizer que foi durante a criação das obras da série, que consegui evidenciar quem realmente sou e o quanto eu posso me permitir mudar conforme diferentes experiências da vida. Como característica comum dos meus trabalhos autorais, minhas pinturas e desenhos são voltadas para o figurativo.

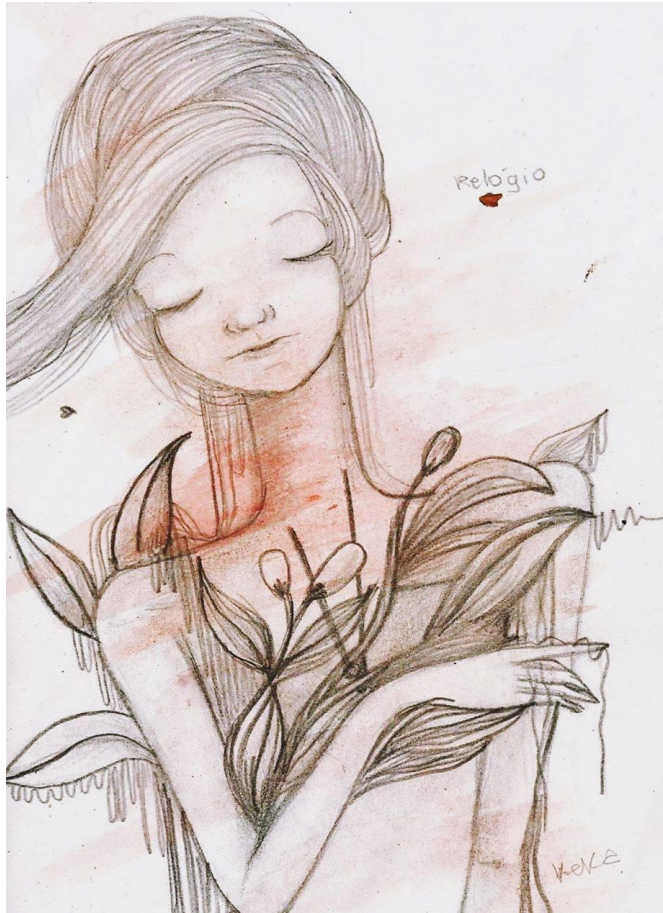


Figura 27 - caderno de artista, 2015.

Através da minha identidade de criação de representação da figura humana, construo uma imagem com características da figura feminina sendo elas o meu ponto principal de representatividade. A elas atribuo imagens figurativas de flores distintas como elementos de composição da figura principal. Na medida em que eu refletia sobre meu próprio corpo e convicções a respeito da resistência humana, senti uma necessidade instintiva de fortaleza para minha própria melhora emocional e a salvação da minha saúde mental. Foi a partir desse momento crucial que percebi que somente eu poderia contar comigo mesma para que houvesse um desenvolvimento significativo no tratamento como uma chance de cura.

“Provindo de áreas inconscientes do nosso ser, ou talvez pré-conscientes, as associações compõem a essência de nosso mundo imaginário. São correspondências, conjecturas evocadas à base de semelhanças, ressonâncias íntimas em cada um de nós com experiências anteriores e com todo um sentimento de vida.” (OSTROWER, Fayga 1978.p20).

Para Fayga Ostrower (1978) as associações podem nos levar para um mundo imaginário cercado de fantasias e podemos associar situações através de símbolos culturais que estão empregados em nosso consciente ou inconsciente enquanto nos constituímos indivíduos na sociedade.



Figura 28 - caderno de artista, detalhe.

As flores são os elementos que mais compõem minhas criações e podem vir acompanhadas de frases ou poesias. As flores são carregadas de simbolismos e significações em diversas Culturas pelo mundo, não estarei aqui, me aprofundando na questão histórica das flores e nem tão pouco em seus significados distintos para a psiquiatria, mas o que busco retratar através desses elementos são as ligações entre a feminilidade, a pureza, a inocência, a simplicidade, a sensibilidade, a delicadeza, a sensualidade, o amor e a resistência.

Ao tomarmos uma flor pequena como exemplo de observação da natureza, podemos notar dentro dela características que a difere das outras espécies. Minha arte se caracteriza através da simplicidade empregada nos pequenos e singelos detalhes da vida e as flores estão presentes nas minhas personagens como representação dessa simplicidade. Ilustro a ideia através do gestual da personagem e na sutileza dos movimentos com que construo sua face e seu corpo. Seja utilizando o lápis grafite, o lápis de cor, a tinta à base de água, os materiais que uso para minhas pinturas urbanas e dentre diversos outros, essa identidade permanece.

Na figura 34 da página 62 o esboço aparece com a personagem feminina sentada sobre uma flor da espécie margarida, que significa inocência, pureza e afeto. Ela faz um gesto de acolhimento diante do espaço que nela foi empregado, o espaço que o desenho se limita, o recorte, representando um abraço ao próprio corpo. Com isso, faço menção ao amor próprio, ao afeto com o nosso próprio ser de maneira sensível, puro e verdadeiro.

Gostaria de citar o Escultor *Quintino Sebastião*¹⁰ como exemplo de utilização das flores em seu trabalho. Através de estudos em sala de aula no Centro de Artes da Universidade Federal do Espírito Santo conheci um pouco do seu processo criativo. Ao longo dos estudos de observação dos cadernos de artistas, pude perceber como os esboços saíam de acordo com as particularidades e preferencias do próprio escultor após o estudo de sua vida. Desenhos carregados de simplicidade me chamaram a atenção.

¹⁰ Quintino Sebastião é um escultor, professor e Artista Plástico Português.

São estudos relacionados as formas de flores típicas de sua região, onde em alguns trabalhos ele faz associações ao órgão reprodutor feminino. As flores em específico estão presentes em suas criações como parte de sua construção poética.

Em seu Blog pessoal na internet através de cadernos de artista, retirei uma imagem esboço de uma flor semelhante ao órgão reprodutor feminino de maneira bem peculiar. Fui imediatamente em busca de uma referência de flor que poderia ter influenciado o escultor a desenvolver esse desenho e encontrei semelhanças com uma espécie conhecida como Papoula *Papaver somniferum*, que coincidentemente era uma flor típica de sua região de origem em Portugal.



Figura 29 - a esquerda: broto de papoula, imagem retirada da internet / a direita: desenho de Quintino Sebastião, Blog pessoal.



Figura 30 - texto/imagem, caderno de artista.

O texto ilustrado na imagem da página anterior: *O fechar dos olhos é para sentir o que está por dentro*, nasce a partir do momento em que medito a respeito dos valores emocionais como grande significância para nossa vida. Trabalho com esse aspecto por acreditar que devemos olhar para o nosso interior afim de refletirmos a respeito de quem verdadeiramente somos. As personagens sempre se apresentam com o semblante sereno e sem muitas linhas de expressão. O ato de fechar os olhos com esse mesmo aspecto poético pode ser encontrado como exemplo nos esboços das páginas 42 a 54 com as figuras 21, 23 e 27.

Ao término da criação das obras para a série, desenvolvi um roteiro pequeno do que deveria conter em sua possível abertura em uma exposição individual e pode ser visto nas páginas 71 e 72 porém, até o momento da construção desse trabalho, sua exposição em espaços públicos ou privados não havia ocorrido, portanto não existem registros de espectadores observando as obras. As imagens de esboços apresentadas nesse trabalho são identificadas através da descrição dos elementos empregados em minhas ilustrações. Elas trazem mensagens como reflexos pessoais, mas não as colocando como ideias concluídas nem definitivas, mas como um princípio estabelecido antes da execução das obras entendendo que muitos dos registros de ideias se modificam ao longo do tempo.



Figura 31- caderno de artista, detalhe.

Desse modo, existe a importância em se guardar os documentos de processo como forma de identidade do artista, entendendo que as emoções que sentimos ao longo de nossa vida vão se modificando com o tempo e cada momento é registrado como forma de expressão. Alguns dos esboços que estão presentes nesse ensaio poético foram criados no mesmo período em que me encontrava em estado emocional debilitado e fizeram parte do meu processo de criação enquanto artista, uns se transformaram em obras concluídas e outras não, porém, fiz questão de inserir todos os documentos que achei relevante para a construção da minha narrativa nesse trabalho.

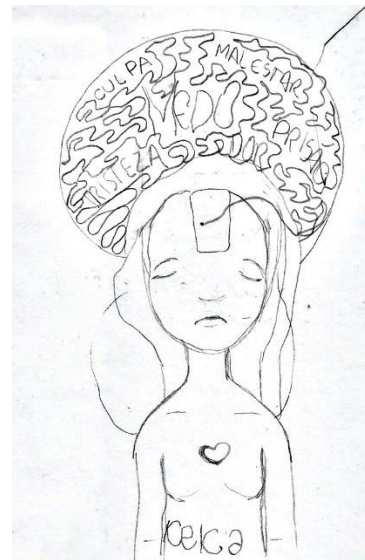


Figura 32 - esboço em caderneta.

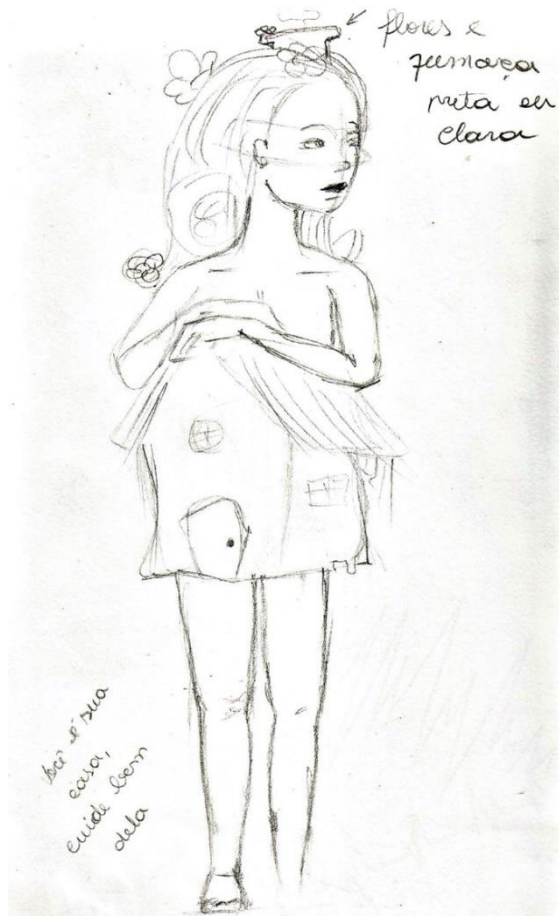


Figura 33 - caderno de artista.

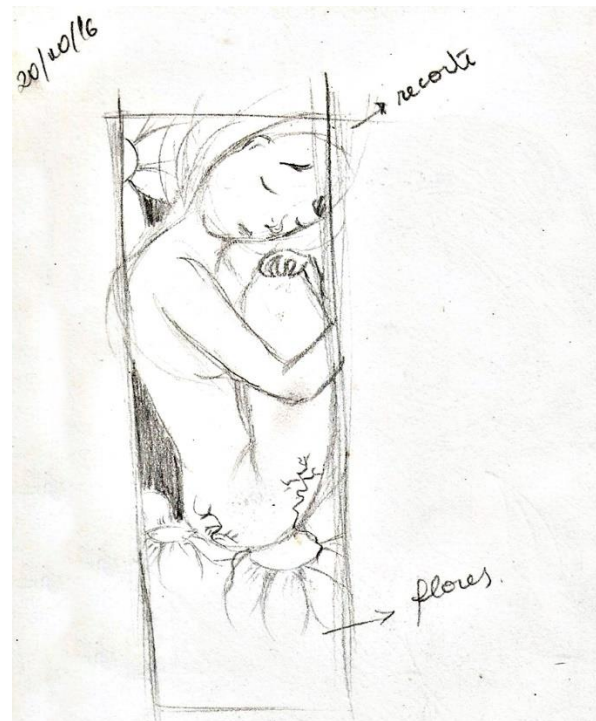


Figura 34 - caderno de artista.



Figura 35 - esboço em caderno, detalhe.



Figura 36 - caderno de artista, detalhe

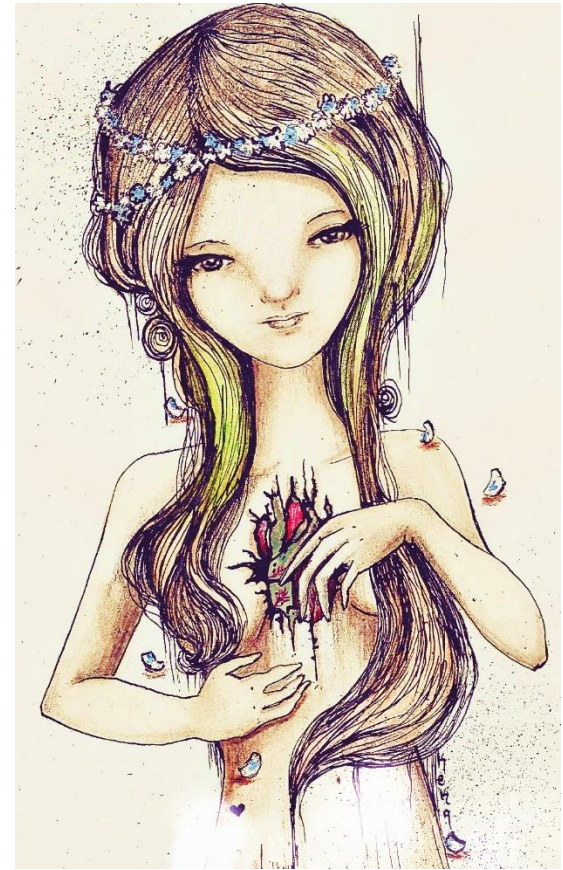


Figura 37 - esboço folha avulsa, detalhe.



Figura 38 - caderno de artista, detalhe.

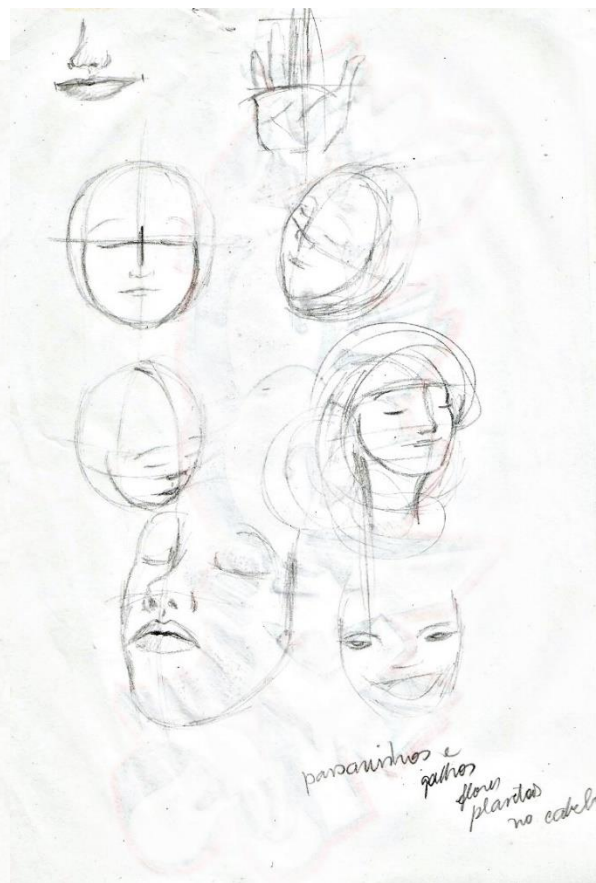


Figura 39 - caderno de artista, detalhe.

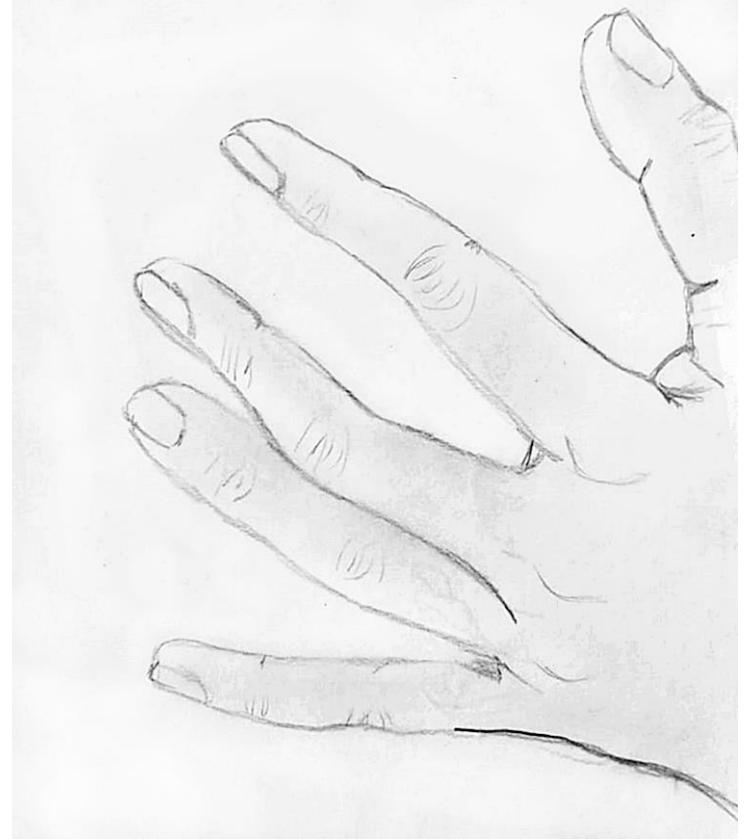


Figura 40 - caderno de artista, minha mão esquerda, detalhe.



Figura 41 - caderno de artista, detalhe.



Figura 42 - esboço em folha avulsa, detalhe.



Figura 43 - ilustração em folha avulsa, detalhe.



Figura 44 - esboço em folha avulsa, detalhe.

dez ordens 5 obras.
 unt#tle Deixa-me

bolha pessoa dentro ampulheta ^{OK} peça

- keka saindo da flor ^{OK}
- keka afundando no ampulheta ^{OK}
- ~~uma~~ pessoa saindo no buraco
- pessoa dentro de um ouvido
- pessoa com remédios em ~~um~~ ^{um} ~~de~~ ^{de} ~~OK~~ ^{OK} segurança

1. keka dentro ampulheta / opito
2. pessoa abraçada / escuro
3. pessoa dentro de um ouvido
4. pessoa com remédios / segurança
5. keka saindo da flor.

28/09/16

→ ansiedade. tela 1.
 → ~~foto~~ ^{sem título}
 → ~~ouvido~~ ^{deixa-me 3}
 → ~~tempo de~~ ^{oculto} ~~oculto~~ ⁵
 → ~~oculto~~ ⁵

Figura 45 - texto projetado, caderno de artista, 2016.

Roteiro - teaser

- pintura em madeira.
- fala keka - breve
- foto ~~de~~ os olhos / recorte
- foto ~~de~~ objeto que remeta ao tempo. relógio / hora (?)

Obras.

- 1 - ansiedade.
- 2 - foto 2.
- 3 - "deixa-me ou deixo-te"
- 4 - "muda além do que posso enxergar"
- 5 -
- 6 - tela: "nem tudo está perdido"
- 7 - relação com caixa remédios / moedas
- 8 - lata custom / instalação / remédios
- 10 - intervenção casa barão

Foto

- Nislane - OK
- Daiana - OK

curador (texto - resumo) dia da abertura.

- Silvia OK.

cartão de visita

- flyer
- Buffet abertura

Figura 46 - texto projetado, caderno de artista, 2016.

teaser:

- síndrome,
- diagnóstico
- superando com o problema

* mão / pincel / tela

fofo nos olhos, boca, mãos

- Raiz de verdade colada em tela

- lata de spray furada fonte coraçã dentro, remédios fora.

Figura 47 - texto projetado, caderno de artista, 2016.

Como autora desse ensaio poético as figuras 45, 46 e 47 das páginas 71 e 72 são registros escritos do projeto de execução e exposição da série: *Decifra-me ou Devoro-te* de 2016. O registro da figura 45 da página 71 se trata do início das primeiras ideias para as criações das obras. São rabiscos depositados no momento específico das reflexões. Algumas nem foram criadas e outras seguiram percursos e composições diferentes dos que foram elaboradas nas escritas e esboços. As últimas figuras 46 e 47 que compõem a página 71 e 72 são escritas de ideias de um possível roteiro para a abertura da Exposição: *Decifra-me ou Devoro-te*, mas nada concretizado e sem previsões de exposições até o momento. Ao longo desse processo fui amadurecendo as ideias e pude reorganizá-las para que as mesmas fossem desenvolvidas com mais empenho e maturação.

“Cada obra é uma possível concretização do grande projeto que direciona o artista [...] “. (SALLES, Cecília Almeida. 2004, p.39).

2.1 Desvendando *Decifra-me ou Devoro-te*

A série: *Decifra-me ou Devoro-te*, ganhou esse título por fazer alusão a tragédia grega do dramaturgo Sófocles¹¹ (497 ou 496 a. C – 406 ou 405 a. C) onde o personagem grego de *Édipo Rei*¹² decifra o enigma da *Esfinge*¹³ que o mataria se não desvendasse. Não faço menção as questões de origem mitológica da tragédia, nem questões psicanalíticas desenvolvidas por *Sigmund Freud*¹⁴ a respeito da história de *Édipo Rei*, mas associo esse título a tomada de consciência do problema da Síndrome do Pânico onde descobrindo a causa dos sintomas e do diagnóstico estabelecido, me possibilitaria uma grande chance de cura e controle mental amenizando os sintomas do problema.

Neste último capítulo a intenção é descrever como finalização desse ensaio poético, as significâncias das reflexões empregadas sobre cada obra concretizada em ordem cronológica de construção. Com base nas minhas particularidades, materialidades, características comuns de composição e dos arquivos de documentos de processo de criação mencionados anteriormente, procuro nesse momento elucidar de maneira simples a narrativa poética empregada sobre cada uma das minhas obras para o *Decifra-me ou Devoro-te*. É importante ressaltar que cada descrição está relacionada com base nas minhas reflexões pessoais e que isso não impede de o leitor interpretar as ilustrações de maneira subjetiva.

¹¹ Sófocles, foi um dramaturgo grego e escritor de peças de tragédia que retratam personagens nobres e da realeza, 497 ou 496 a. C – 406 ou 405 a. C

¹² Édipo Rei, personagem de uma peça do antigo teatro grego escrita por Sófocles por volta de 427 a.C

¹³ Esfinge, imagem icônica de um leão estendido com cabeça de pessoa ou falcão, figura presente na mitologia grega e arquitetura egípcia.

¹⁴ Sigmund Freud (1856 – 1939) foi médico neurologista, criador da psicanálise.

Com o desenvolvimento da série: *Decifra-me ou Devoro-te* me permiti experimentar diversos materiais alternativos e técnicas de colagens que me trouxeram resultados satisfatórios. São obras desenvolvidas sobre suportes de madeira com característica prensada que geralmente são utilizadas para a construção de móveis domésticos. Escolhi seis tamanhos variados, mas com escalas menores de até 37,5 cm de altura por 15,5 cm de largura.

“[...]figuras do espaço / tempo traduzem certos momentos dinâmicos do nosso ser, ritmos internos de vitalidade, de acréscimo ou declínio de forças, correspondendo ainda a certos estados de ânimo e de equilíbrio interior, entusiasmo, alegria, tristeza, melancolia [...]” (OSTROWER, Fayga.1978, p.25).

Para Ostrower (1978) podemos transmitir nosso estado de ânimo através de formas, do gestual, dos arranjos “por meio de ordenações, se objetiva um conteúdo expressivo.” (1978.p.24). Do gestual ao dinâmico, do material ao subjetivo eu vou construindo os caminhos da minha poética. Experimentando novos materiais e técnicas onde posso me expressar livremente e levo comigo minhas vivencias que são inspirações para as criações. O fascínio pelo desenvolvimento de pinturas, desenhos em tamanhos pequenos sempre esteve ligado à minhas criações por questões pessoais e sociais onde faço relação a minha baixa estatura.

Enfrento algumas situações no meu cotidiano que talvez já estejam gravadas no meu inconsciente, como julgamentos em relação a minha capacidade de exercer coisas normais por ser de baixa estatura. Em resposta a isso, sempre me lanço a novas possibilidades e desafios onde por meio de dedicação e empenho consigo alcançar e concluir o que me fora confiado a fazer.



Figura 48 - esboço folha avulsa

Na página 78 a figura 50 retrata a personagem que se encontra em posição frontal, com a cabeça revestida por uma representação de “bolha de sabão” onde estão concentrados várias capsulas de remédios. O rosto demonstra um semblante sereno, mas com a sensação de sufocamento caracterizado também pelas mãos que estão atadas, construindo um discurso acerca do aprisionamento mental, nos vícios de medicamentos farmacêuticos. O esboço da construção desse trabalho pode ser visto na página 63 com a figura 35. A obra mede aproximadamente 29,5 cm de altura x 13,2 cm de largura e foi desenvolvido sobre madeira prensada e desenvolvido apenas com tinta acrílica e acabamento no verniz.



Figura 49 - detalhe, série fotográfica: *Decifra-me ou Devoro-te*, 2016.



Figura 50 - série fotográfica: *Decifra-me ou Devoro-te*. 29,5 cm x 13,2 cm, 2016.

A ilustração da figura 35 da página 63, traz ao canto superior acima da personagem principal, o pequeno esboço de uma ampulheta com uma personagem dentro. Para a execução desse trabalho utilizei de areia colorida como colagem sobre a pintura, evidenciando o aspecto natural da areia que no imaginário corre tão rapidamente como o tempo. O significado dessa obra está justamente nessa ideia do tempo e de como a doença da Síndrome do Pânico pode nos fazer parar no tempo e estagnar em meio ao nada, sem saber por onde ir. Minhas mais intensas experiências ao longo do tratamento me serviram de inspiração para a execução dessa obra e a mesma pode ser vista por completo na página 81 com medidas aproximadamente de 29,5 cm de altura por 13,2 cm de largura e foi desenvolvida com a tinta acrílica e verniz para acabamento da peça.

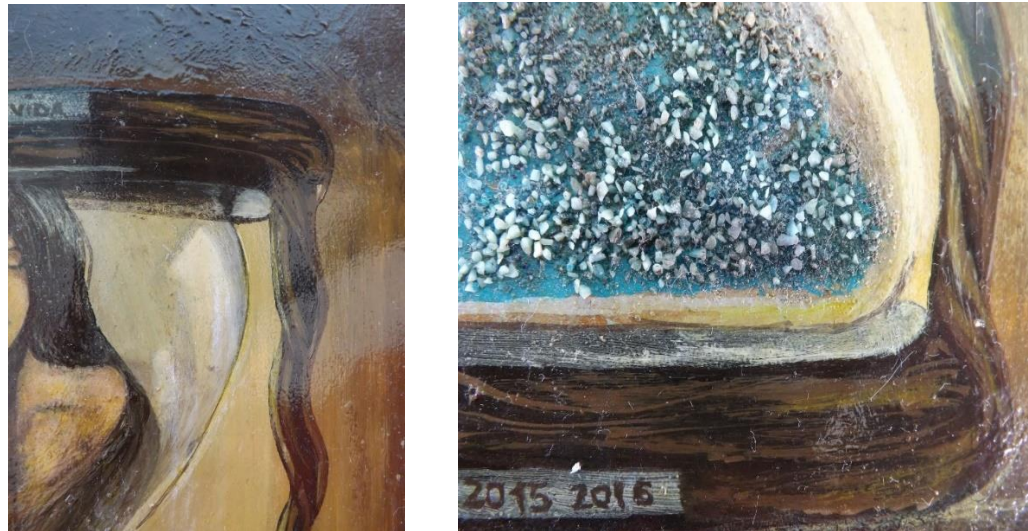


Figura 51- a direita e a esquerda – detalhes, série fotográfica: Decifra-me ou Devoro-te, 2016.

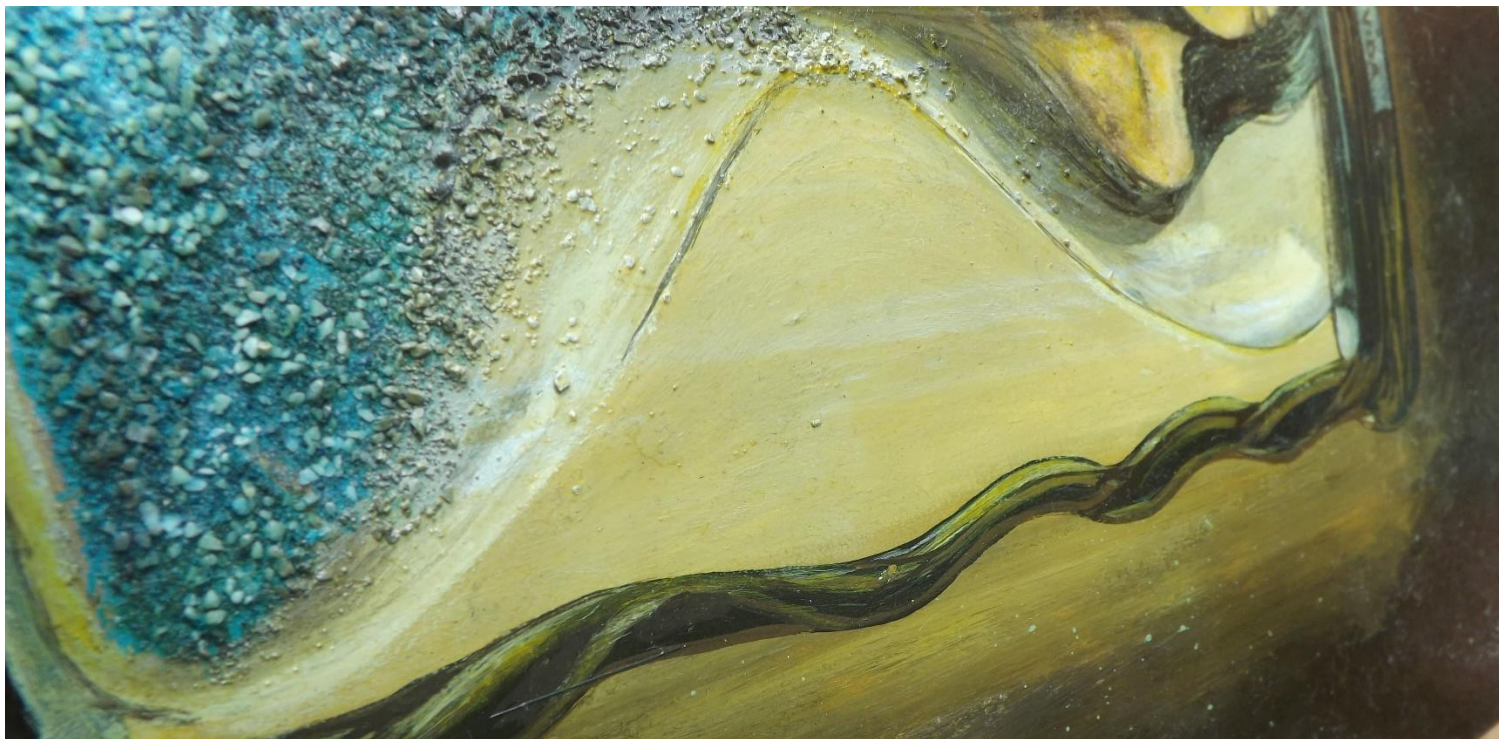


Figura 52 detalhe, série fotográfica: Decifra-me ou Devoro-te, 2016.



Figura 53 - série fotográfica: Decifra-me ou Devoro-te. 29,5 cm x 13,2 cm, 2016.

A obra demonstrada na nessa página também traz consigo a ideia do aprisionamento mental, caracterizado pelo cansaço das perturbações emocionais. As cores do fundo influenciam o inverso do conteúdo principal da imagem. Os verdes que simbolizam saúde e equilíbrio aqui já não interagem diretamente com a personagem que carrega no rosto o ar de tristeza. Existem escritas em uma representação de volume em cima de sua cabeça, palavras como: medo, culpa, mal-estar, prisão e dor, uma linha que sai de sua testa até esse volume em cima de sua cabeça remete a ideia de prisão dos pensamentos. O coração representando no corpo da imagem, dá a sensação de vazio e solidão, essa criação em específico, faz menção as dificuldades do convívio social de um doente de ansiedade. O esboço da ideia dessa imagem pode ser visto na figura 32 da página 61. Medindo aproximadamente 21 cm de altura por 10 cm de largura e foi desenvolvido com tinta acrílica a base de água e acabamento com verniz.

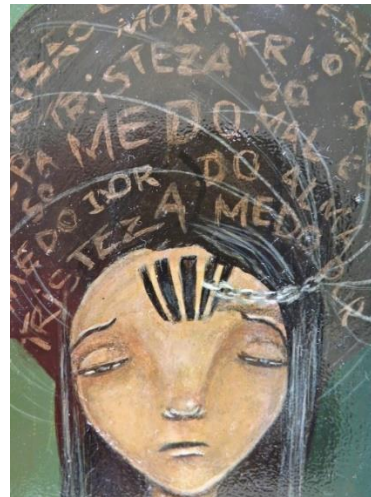


Figura 54 - detalhe, série fotográfica: Decifra-me ou Devoro-te, 2016.

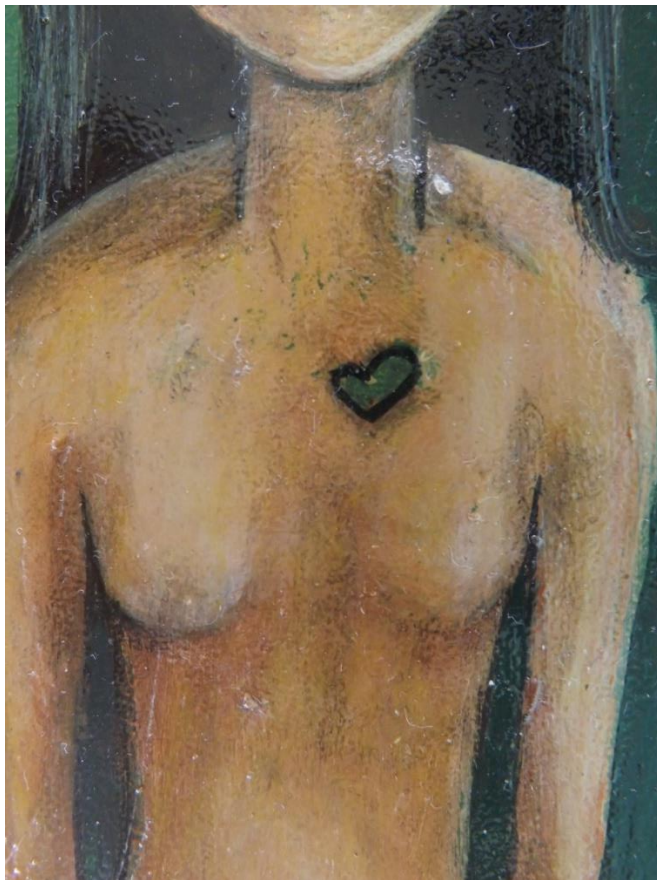


Figura 55 - detalhe, série fotográfica: Decifra-me ou Devoro-te, 2016.

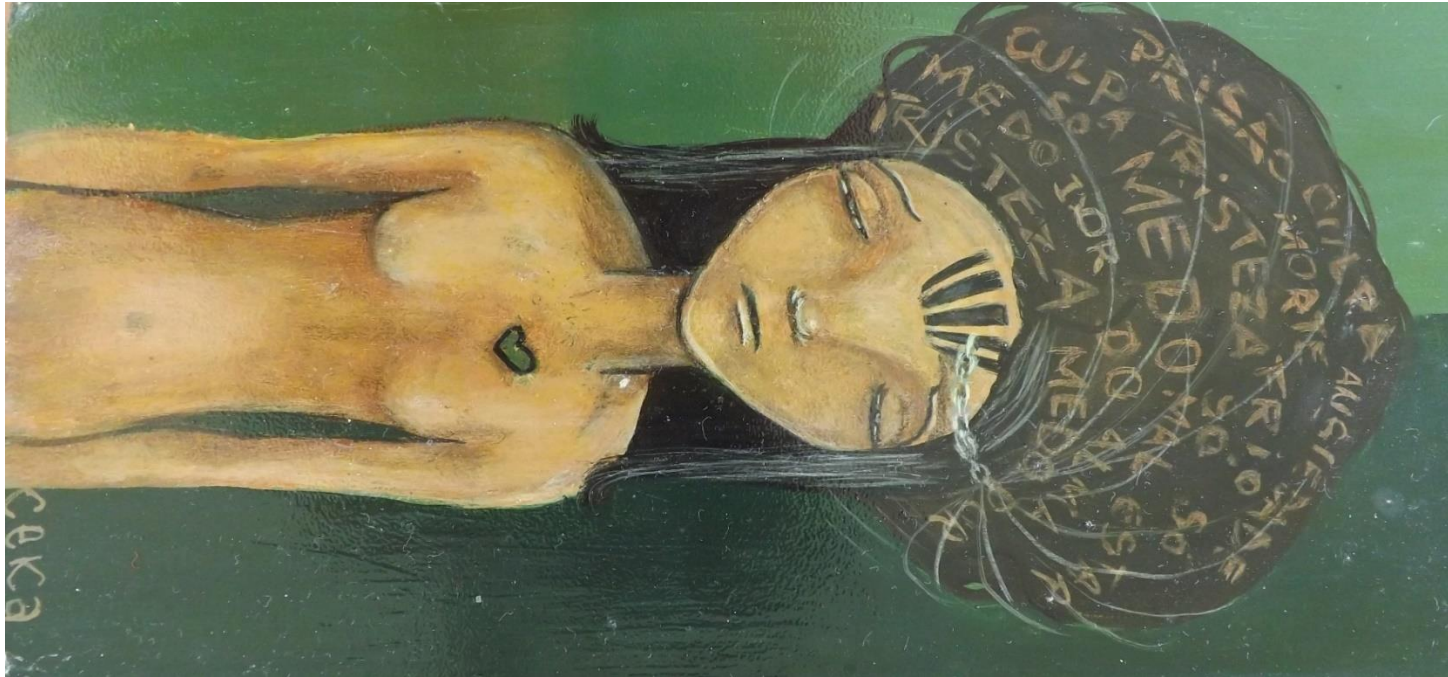


Figura 56 - série fotográfica: Decifra-me ou Devoro-te. 21 cm x 10 cm, 2016.

A imagem da figura abaixo interpreta um estado de desespero perante ao tempo. Os olhos representam o que o coração não consegue desgarrar. O relógio ao lado do rosto de expressão sombria e de profunda tristeza dá o ar de aprisionamento mental, os ponteiros não têm controle e as horas parecem desaparecer como nuvens atordoadas. Em todo o tempo procurei ajuda dentro de mim mesma, mas chegou um momento que tive que escolher entre a vida e a morte, era o fundo do poço. Os medos ficam maiores, as aflições, o tempo parece não ajudar com o problema e a ideia que se pensa é que os anseios jamais terão fim, as cores escuras representam a escuridão daquilo que domina sem pedir permissão. Essa criação não teve esboço, nasceu em cima do compensado de madeira e colori ali mesmo. Mede e foi pintada em tinta acrílica e finalizada com verniz. Na página 86 ela pode ser vista por completo medindo 15 cm de altura por 15,7 cm de largura.



Figura 57 - detalhe, série fotográfica: Decifra-me ou Devoro-te, 2016.



Figura 58 - série fotográfica: Decifra-me ou Devoro-te, 2016.

As últimas imagens da série: *Decifra-me ou devoro-te* se relacionam com o imaginário afim de retratar a junção de elementos contidos na natureza. A imagem da página 89 é um autorretrato onde me coloco como personagem central da obra com os olhos fechados como se estivesse olhando para dentro de mim mesma e emergindo de uma rosa como renascimento. A rosa me traz a ideia de fragilidade e de resistência enorme. Aqui, a fase da doença está menos desesperadora, já consigo enxergar a luz no fim do túnel e a busca pela melhora por completo se intensifica. Estar na posição das minhas personagens me conforta por saber que elas são espelhos da minha imaginação e que sempre irei representa-las de maneira semelhante a mim e nessa obra aconteceu dessa maneira. A obra se caracteriza pelas cores verdes, símbolo da esperança, e o sorriso singelo no rosto já traz a ideia da tranquilidade. Me coloco como personagem nessa história prisioneira da Síndrome do Pânico, mas com a esperança de que posso pintar um caminho melhor pra minha vida daqui pra frente. Esse trabalho foi feito sem esboço e pintado com tinta acrílica sobre madeira prensada e mede 25 cm de altura por 17 cm de largura com o verniz como acabamento.

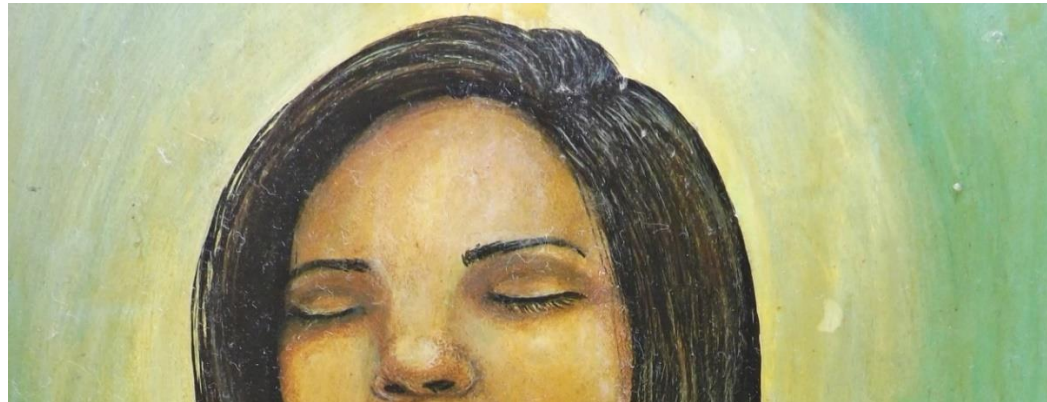


Figura 59 - detalhe, série fotográfica: *Decifra-me ou Devoro-te*, 2016.

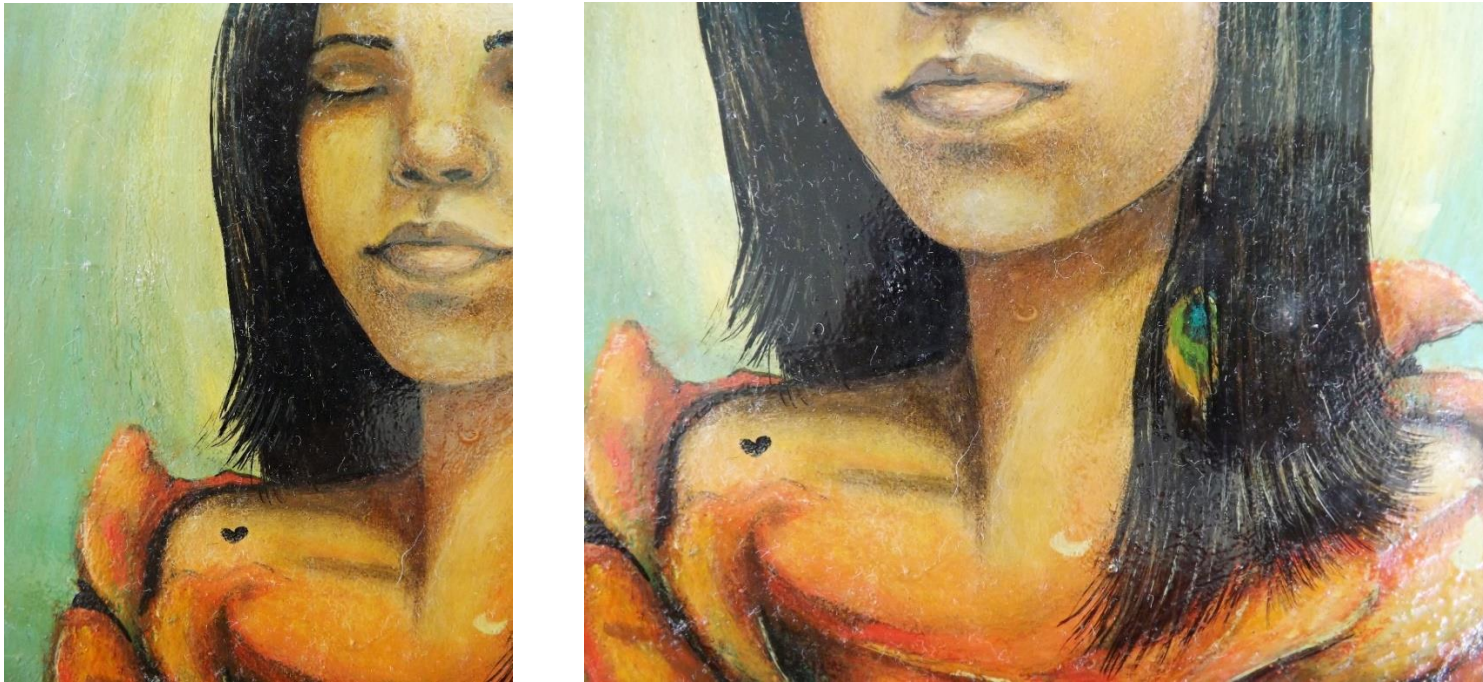


Figura 60 - a esquerda e direita detalhe, série fotográfica: Decifra-me ou Devoro-te, 2016.



Figura 61 - série fotográfica: Decifra-me ou Devoro-te, 2016.

Na última imagem da página 96 acrescento mais flores a personagem feminina. Dessa vez ela acompanha a figura da raiz de uma planta. Utilizo da técnica da colagem para compor a obra, fazendo assim, uma composição com elementos de tridimensionalidade. A sua posição está recortada mediante a proporção da madeira como suporte alternativo. As cores conversam com as flores e com a raiz sob um olhar mais calmo e sóbrio da personagem. Esse é o ponto chave para minha construção poética com a junção da figura da página 89 em autorretrato. Ambas estão separadas pelo plano material, mas com a mesma serenidade na face, uma mais alegre e a outra mais confortável. Evidenciando um estágio de melhora e equilíbrio refletido nas duas personagens. Flores agora estão compondo cada uma dessas figuras. Elas chegam fazendo alusão entre a fragilidade e resistência humana e a fragilidade e resistência empregada na natureza. A flor simbolizando a figura feminina dotada de sentimentos e sensibilidade, mas que carregam uma resistência indestrutível dentro de si.

Os documentos contendo esboços de desenhos, rabiscos, escritas e fotografias do meu processo criativo em ação, se formam assim: o meu fazer poético se espelha em minhas vivencias pessoais como uma luz me apontando uma direção. Direção essa que as vezes se torna incerta, mas jamais será em vão. Eu não sei que força é essa que nos leva para uma imensidão de paz, e eu tenho certeza, em meio ao caos, ao afeto, ao desespero, fragilidade emocional e simplicidade, com força na alma eu vou seguindo meu caminho sempre em busca de mais.

“A criação é, assim, observada no estado de contínua metamorfose [...]” (SALLES, cecília Almeida. p,25.2004).



Figura 62 - detalhe, série fotográfica: *Decifra-me ou Devoro-te*, 2016.



Figura 63 - série fotográfica: Decifra-me ou Devoro-te, 2016.



Figura 64 - série fotográfica: Decifra-me ou Devoro-te, 2016.

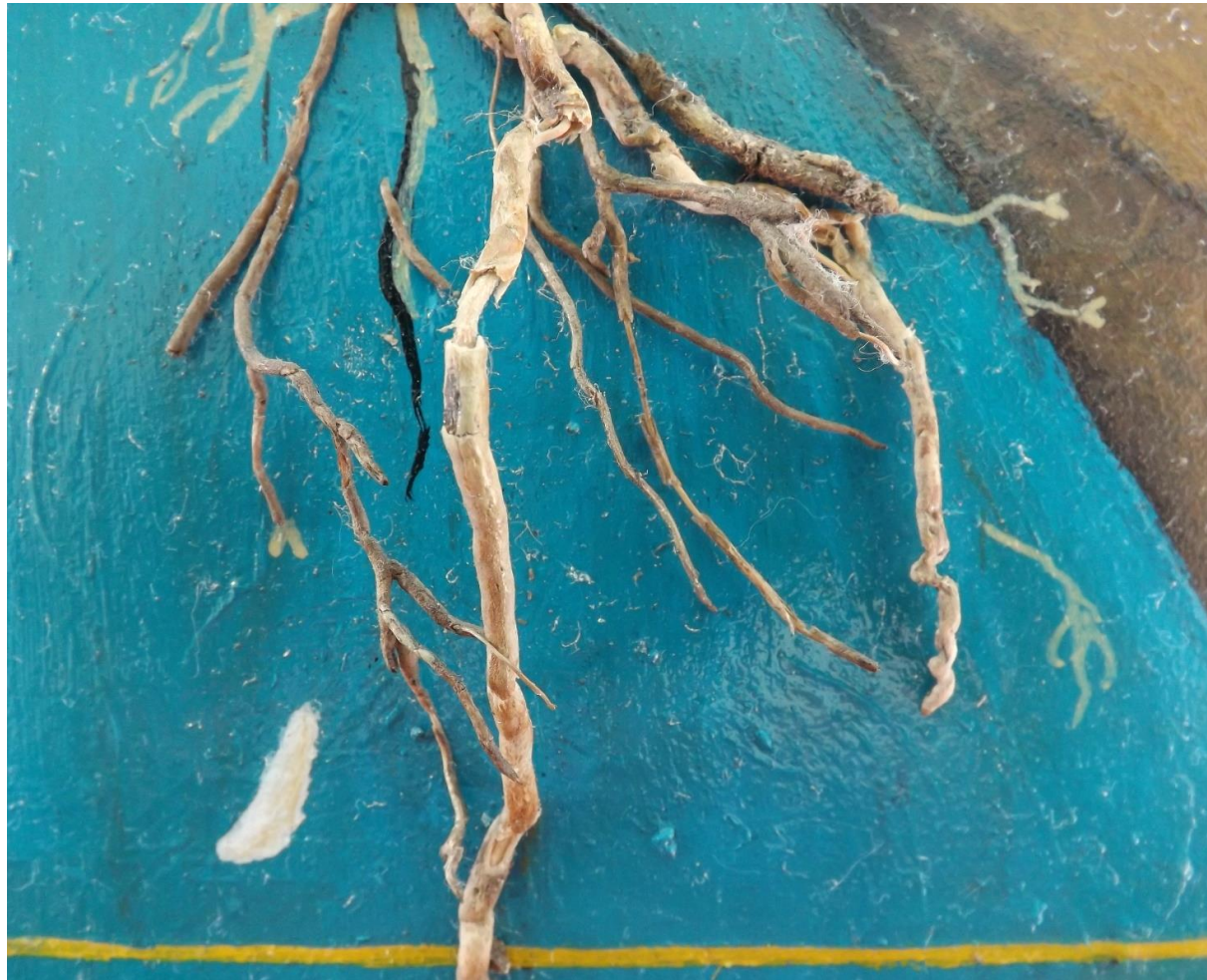


Figura 65 - série fotográfica: Decifra-me ou Devoro-te, 2016.



Figura 66 - série fotográfica: Decifra-me ou Devoro-te, 2016.

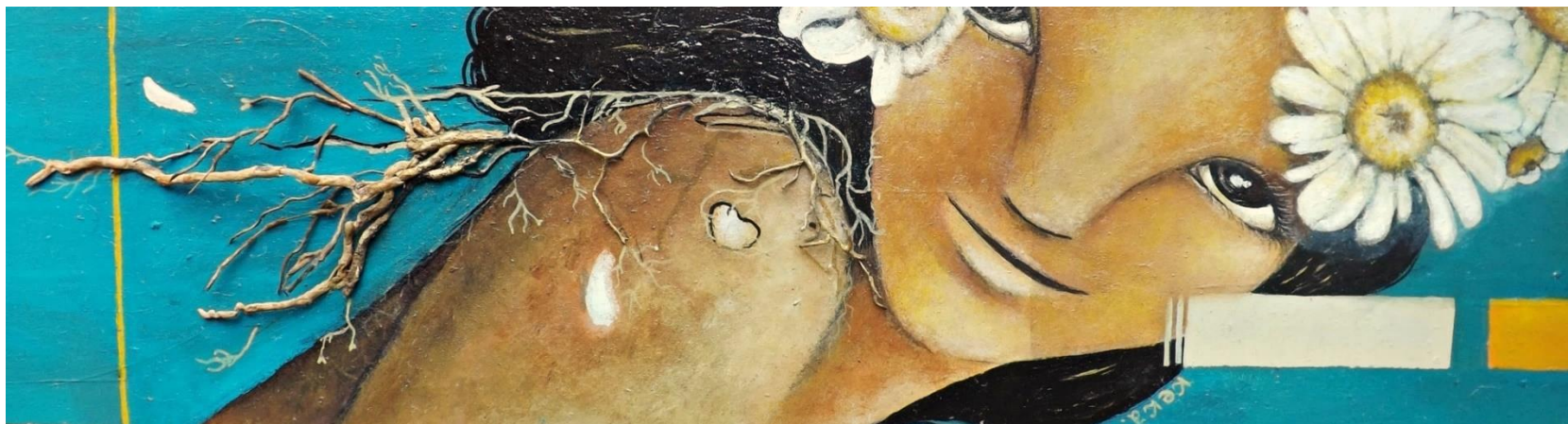


Figura 67 - série fotográfica: Decifra-me ou Devoro-te, 2016.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensaio poético *“Decifra-me ou Devoro-te: caminhos em direção a poética”* é um registro de acontecimentos que caracterizam minhas criações artísticas através das minhas reflexões com base nas minhas vivências pessoais. Com o exercício interior para o desdobramento desse ensaio eu pude perceber que na medida em que estamos na busca pelo conhecimento do nosso íntimo, descobrimos caminhos que nos levam inconscientemente para essa direção. Desvendar minhas emoções e apresenta-las diante de mim mesma me fez perceber o quanto somos aleatórios, o quanto estamos na busca do entendimento da nossa existência. Mesmo em momentos difíceis na nossa caminhada queremos falar do que nos aflige, do que nos sufoca, não podemos guardar pra nós todas as cargas de sentimentos sejam elas boas ou ruins.

Nesse sentido, me vejo em cada pedacinho de papel, cada traço único e cada elemento de composição se torna uma parte de mim. Sigo me possibilitando a transformações, mudanças de direção, de materiais, de técnicas, de expressões...não existem limites.

Os documentos do meu processo de criação serviram de resgate de memórias para descrever acerca da minha Síndrome do Pânico de 2016. Não foi uma tarefa fácil ao me observar enquanto artista em percursos tortuosos, mas concluí que a arte me libertou quando mais me sentia sufocada comigo mesma, eu estava entrando em um mundo sem saída quando me veio aquela luz da esperança que conforta, que acolhe a desenhar, a pintar e coloca pra fora todos os meus medos e anseios através de um rabisco. Minhas mãos serviram de caminhos para transpor minha solidão da alma sobre o plano material. O autoconhecimento.

Ainda que as emoções depositadas em cada criação permanecem nelas o que me prendia não retorna mais. E se retornar eu já sei por onde me retomar.

Que a série: *Decifra-me ou Devoro-te*, possa inspirar pessoas a se redescobrirem intimamente para que jamais possam virar reféns dos seus próprios medos. A vida está logo aqui diante de nós e somos preciosos demais para deixa-la escapar.

4 REFERENCIAS

Arqueologias da criação: estudos sobre o processo de criação / Organização geral de Ângela Maria Grandó Bezerra e José Cirillo. Belo Horizonte: C / Arte, 2009.

SALLES, C.A **Crítica Genética**: fundamentos dos estudos genéticos sobre o processo de criação artística. 3.ed.São Paulo: EDUC, 2008.

SALLES, Cecilia Almeida. **Gesto inacabado: processo de criação artística** / 2º edição. Cecilia Almeida Salles – São Paulo: FAPESP: Annablume, 2004.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação** / Faya Ostrower. – 2.ed. – Petrópolis: Vozes, 1978. 196 p.

GITAHY, Celso. **O que é graffiti** / Celso Gitahy. – São Paulo, Brasiliense, 1999. (coleção primeiros passos.312)

SALLES, Cecília Almeida. **Gesto inacabado: processo de criação artística**.2004. São Paulo.

Lagrimagma II, Ronaldinho MC. Espírito Santo: Ponta de Lança Edições.2014.

RIBON, Michel. **A arte e a Natureza / Michel Ribon**; tradução Tânia Pellegrini. – Campinas, SP: Papyrus,1991.